

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

fevereiro 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadîh João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

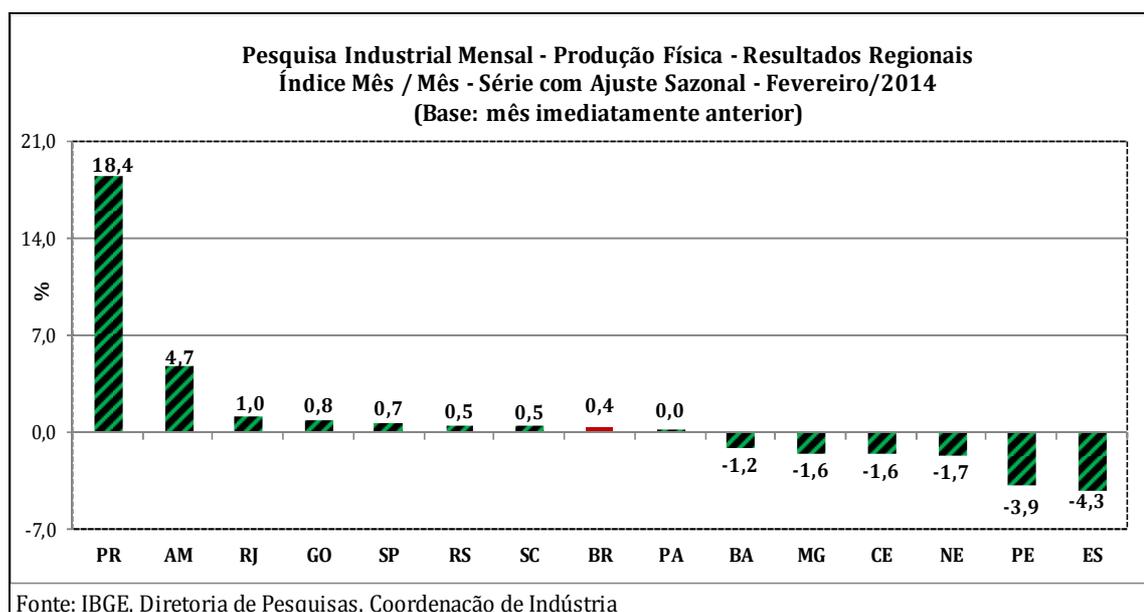
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

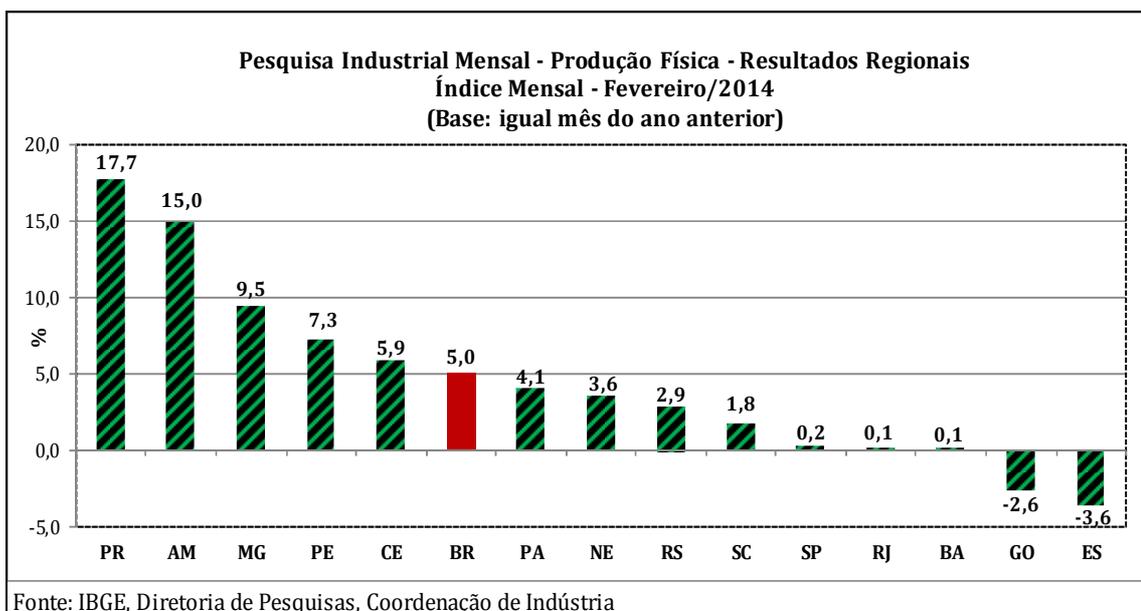
O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para a expansão de dois dígitos assinalada pelo Paraná (18,4%) e o crescimento de 4,7% observado no Amazonas. Com os resultados desse mês, o primeiro eliminou a perda de 15,9% registrada entre novembro e janeiro de 2014; e o segundo completou dois meses seguidos de taxas positivas, acumulando nesse período ganho de 7,7%. Rio de Janeiro (1,0%), Goiás (0,8%), São Paulo (0,7%), Rio Grande do Sul (0,5%) e Santa Catarina (0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês, enquanto o Pará mostrou variação nula (0,0%). Por outro lado, Espírito Santo (-4,3%), após avançar 2,2% no mês anterior, e Pernambuco (-3,9%), que reverteu quatro meses de resultados positivos consecutivos, assinalaram as quedas mais elevadas em fevereiro de 2014. Região Nordeste (-1,7%), Ceará (-1,6%), Minas Gerais (-1,6%) e Bahia (-1,2%) também registraram taxas negativas nesse mês.



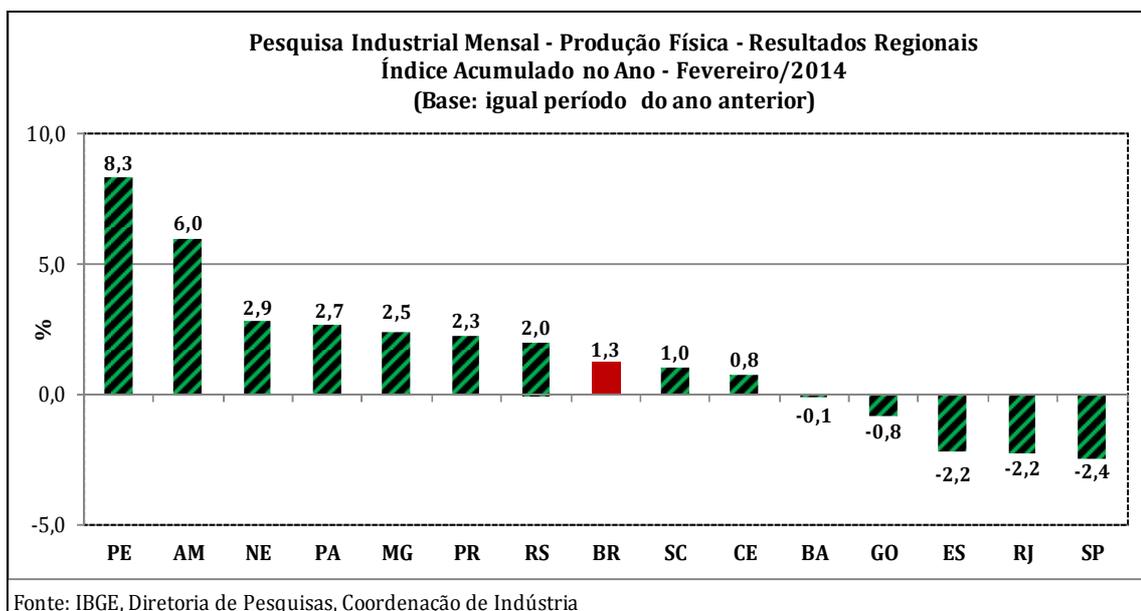
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, seis locais apontaram taxas positivas nesse mês: Amazonas (2,2%), Pernambuco (1,1%), Região Nordeste (0,8%), Bahia (0,4%), Santa Catarina (0,4%) e Paraná (0,2%). Por outro

lado, Espírito Santo (-2,0%), Rio Grande do Sul (-1,1%), Minas Gerais (-1,1%), Ceará (-1,0%), São Paulo (-0,6%), Goiás (-0,3%) e Pará (-0,3%) assinalaram os resultados negativos em fevereiro de 2014, enquanto o Rio de Janeiro mostrou variação nula (0,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou, em fevereiro de 2014, doze dos quatorze locais pesquisados. Vale citar a influência do efeito calendário, já que fevereiro desse ano (20) teve dois dias úteis a mais que igual mês do ano anterior (18). Nesse mês, os avanços mais elevados foram registrados pelo Paraná (17,7%) e Amazonas (15,0%), impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo dos setores de veículos automotores (caminhões, automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques), de edição, impressão e reprodução de gravações (livros, brochuras ou impressos didáticos) e de máquinas e equipamentos (máquinas e equipamentos para o setor de celulose e tratores agrícolas), no primeiro local, e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (televisores), de alimentos e bebidas (preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas), de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (relógios) e de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), no segundo. Minas Gerais (9,5%), Pernambuco (7,3%) e Ceará (5,9%) também assinalaram avanços mais intensos do que o da média nacional (5,0%), enquanto Pará (4,1%), Região Nordeste (3,6%), Rio Grande do Sul (2,9%), Santa Catarina (1,8%), São Paulo (0,3%), Rio de Janeiro (0,1%) e Bahia (0,1%) completaram o conjunto de locais que apontaram taxas positivas em fevereiro de 2014. Por outro lado, Espírito Santo (-3,6%) e Goiás (-2,6%) mostraram os resultados negativos nesse mês.



No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, a expansão na produção nacional alcançou nove dos quatorze locais pesquisados, com sete avançando acima da média nacional (1,3%): Pernambuco (8,3%), Amazonas (6,0%), Região Nordeste (2,9%), Pará (2,7%), Minas Gerais (2,5%), Paraná (2,3%) e Rio Grande do Sul (2,0%). Santa Catarina (1,1%) e Ceará (0,8%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas no índice acumulado dos dois primeiros meses de 2014. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital (para transporte, para construção, para fins industriais e agrícolas) e de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos da "linha marrom", motocicletas e telefones celulares), além da maior produção vinda dos setores de vestuário e acessórios, alimentos e refino de petróleo e produção de álcool. Por outro lado, São Paulo (-2,4%), Rio de Janeiro (-2,2%) e Espírito Santo (-2,2%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção dos setores de veículos automotores, refino de petróleo e produção de álcool, outros produtos químicos, edição, impressão e reprodução de gravações e produtos de metal, no primeiro local, de farmacêutica, indústrias extrativas, edição, impressão e reprodução de gravações, metalurgia básica e de veículos automotores, no segundo, e de indústrias extrativas, no último. Também com resultados negativos figuraram: Goiás (-0,8%) e Bahia (-0,1%).



Os sinais de aumento no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2013 com o resultado dos dois primeiros meses de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que nove dos quatorze locais pesquisados mostraram ganho de dinamismo, acompanhando o movimento no índice nacional, que passou de -0,3% no quarto trimestre do ano passado para 1,3% no índice acumulado do primeiro bimestre desse ano. Nesse mesmo tipo de confronto, Amazonas (de -3,0% para 6,0%), Pernambuco (de 3,4% para 8,3%), Minas Gerais (de -2,4% para 2,5%), Espírito Santo (de -4,8% para -2,2%) e Bahia (de -1,9% para -0,1%) apontaram os maiores ganhos, enquanto Rio Grande do Sul (de 11,4% para 2,0%), Paraná (de 10,5% para 2,3%) e Goiás (de 5,3% para -0,8%) assinalaram as maiores reduções de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b>					
<b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b>					
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>					
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>				
	<b>1º Tri./2013</b>	<b>2º Tri./2013</b>	<b>3º Tri./2013</b>	<b>4º Tri./2013</b>	<b>Jan.-Fev./2014</b>
Amazonas	-0,9	5,4	1,3	-3,0	6,0
Pará	-5,7	-14,1	-1,4	1,1	2,7
Região Nordeste	-1,0	5,1	0,9	-1,1	2,9
Ceará	0,5	2,9	5,1	4,6	0,8
Pernambuco	-2,6	4,2	-1,6	3,4	8,3
Bahia	2,3	9,6	5,4	-1,9	-0,1
Minas Gerais	-1,3	1,0	-2,2	-2,4	2,5
Espírito Santo	-12,0	-6,7	-3,1	-4,8	-2,2
Rio de Janeiro	1,9	1,4	1,2	-3,7	-2,2
São Paulo	1,1	4,4	-0,4	-1,9	-2,4
Paraná	-5,1	6,4	11,1	10,5	2,3
Santa Catarina	-1,5	2,4	4,2	0,8	1,1
Rio Grande do Sul	-0,5	8,2	8,2	11,4	2,0
Goiás	0,7	4,4	9,3	5,3	-0,8
<b>Brasil</b>	<b>-0,1</b>	<b>4,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,3</b>

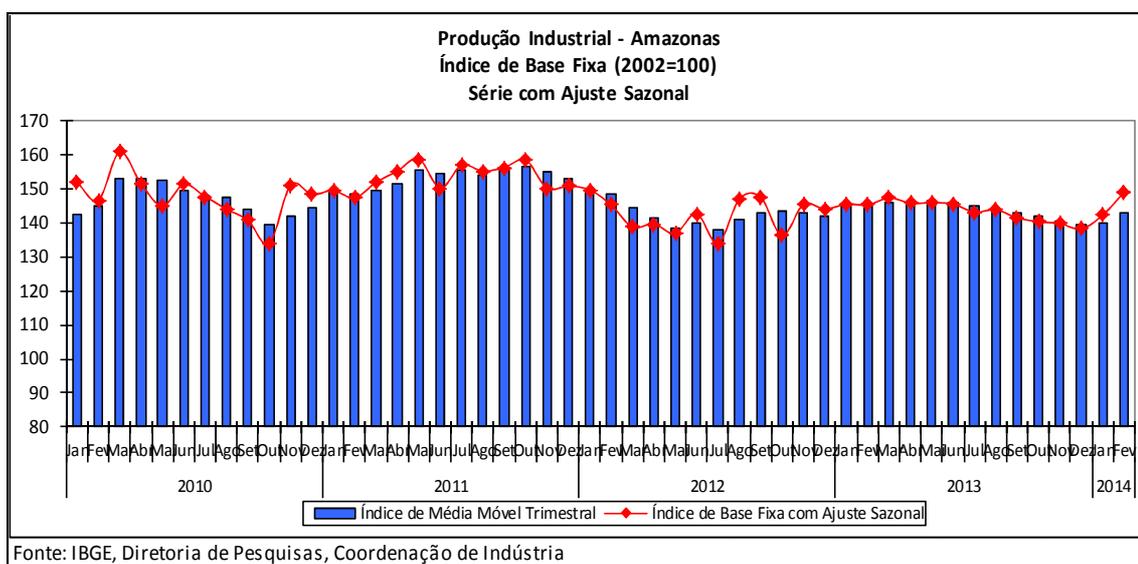
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 1,1% em fevereiro de 2014, assinalou ganho de ritmo frente à marca registrada em janeiro último (0,5%). Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em fevereiro desse ano, com doze apontando maior dinamismo frente ao índice de janeiro último. Os principais ganhos entre janeiro e fevereiro foram observados no Paraná (de 5,2% para 6,9%), Minas Gerais (de -2,3% para -1,0%), Amazonas (de 0,6% para 1,9%) e Pernambuco (de 1,5% para 2,6%), enquanto a perda mais importante foi registrada por Goiás (de 5,4% para 4,5%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b>		
<b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b>		
<b>Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>		
<b>(Base: Últimos doze meses anteriores)</b>		
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>	
	<b>Janeiro/2014</b>	<b>Fevereiro/2014</b>
Amazonas	0,6	2,0
Pará	-5,2	-4,4
Região Nordeste	0,7	1,4
Ceará	1,9	2,6
Pernambuco	1,5	2,6
Bahia	3,1	3,3
Minas Gerais	-2,3	-1,0
Espírito Santo	-6,0	-5,3
Rio de Janeiro	-1,0	-0,9
São Paulo	-0,1	-0,1
Paraná	5,2	6,9
Santa Catarina	1,2	1,6
Rio Grande do Sul	6,9	7,0
Goiás	5,4	4,5
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 7,7%. Vale destacar que o período setembro-dezembro de 2013 foi marcado por quatro resultados negativos seguidos, com perda acumulada de 3,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 2,2% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, intensificando o ritmo de expansão frente ao verificado no mês anterior (0,5%).



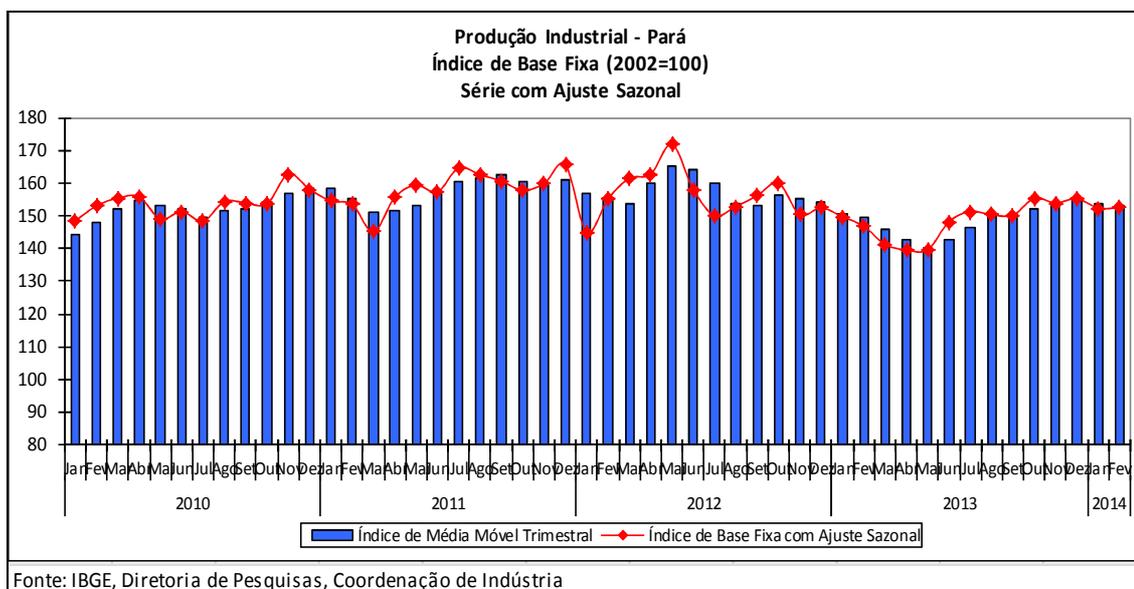
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 15,0% no índice mensal de fevereiro de 2014, interrompendo a seqüência de três taxas negativas neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou expansão de 6,0%, revertendo o resultado negativo observado no último trimestre de 2013 (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,0% em fevereiro de 2014, intensificou o ritmo de crescimento após repetir a taxa de 0,6% nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2013 e janeiro último.

A produção industrial do Amazonas cresceu 15,0% em fevereiro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, assinalando, assim, a maior taxa desde outubro de 2011 (16,1%) nesse tipo de comparação, com oito das onze atividades pesquisadas mostrando expansão na produção. O setor de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (47,5%) mostrou a contribuição

positiva mais relevante para o total da indústria, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de televisores. Vale mencionar também os avanços vindos de alimentos e bebidas (16,9%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (24,7%), outros equipamentos de transporte (10,0%), borracha e plástico (41,3%) e máquinas e equipamentos (8,8%), explicados, em grande parte, pela maior produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e cervejas e chope, no primeiro ramo; de relógios, no segundo; de motocicletas e suas peças, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no quarto; e de fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado de paredes, no último. Por outro lado, a atividade de edição, impressão e reprodução de gravações (-42,2%) exerceu a principal influência negativa nesse mês, pressionada, especialmente, pela menor produção de DVDs.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2014 apontou expansão de 6,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) dos onze setores investigados assinalando crescimento na produção. A indústria de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (32,4%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, explicada, principalmente, pelo avanço na produção de televisores. Outras contribuições importantes ocorreram nos ramos de outros equipamentos de transporte (15,1%) e de borracha e plástico (47,4%), impulsionados, em grande medida, pelo aumento na fabricação de motocicletas e suas peças; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, respectivamente. Em sentido contrário, o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-50,9%) exerceu o principal impacto negativo, pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de DVDs.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Pará** mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 0,9% em dezembro de 2013 e recuar 1,8% em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, reduzindo, portanto, o ritmo de queda observado no mês anterior (-0,6%), quando havia interrompido a trajetória ascendente iniciada em maio de 2013.



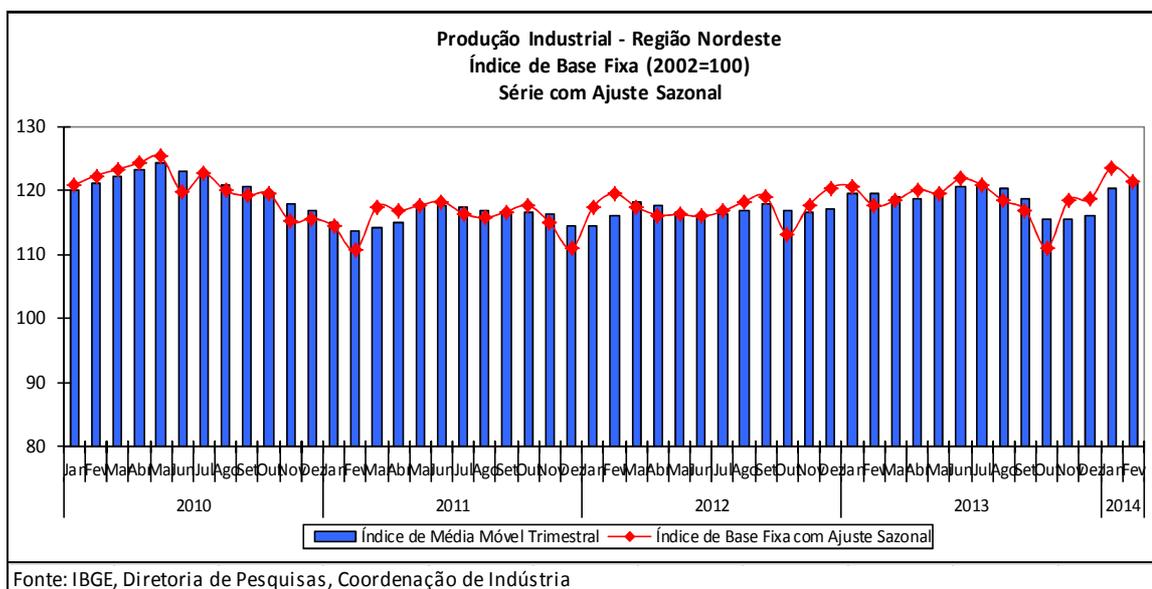
A indústria paraense avançou 4,1% no índice mensal de fevereiro de 2014, assinalando, assim, a quarta taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou expansão de 2,7%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do quarto trimestre de 2013 (1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,4% em fevereiro de 2014, apontou redução na intensidade de queda frente ao resultado de janeiro último (-5,2%) e assinalou o recuo menos acentuado desde abril de 2013 (-3,8%).

A indústria paraense cresceu 4,1% em fevereiro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis ramos investigados apontando aumento na produção. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor extrativo (8,1%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de minérios de ferro e de alumínio. Vale destacar também os avanços nos setores de alimentos e bebidas (8,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (23,6%), explicados, especialmente, pela maior produção de farinha de trigo e cervejas e chope, no primeiro ramo; e de papel higiênico, no segundo. Por outro lado, as influências negativas nesse mês foram observadas nas atividades de metalurgia básica (-3,0%) e de minerais não-metálicos (-9,3%), pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de óxido de alumínio; e de caulim beneficiado, respectivamente.

No índice acumulado para os dois primeiros meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 2,7% frente a igual período do ano

anterior, mostrando perfil generalizado de crescimento, uma vez que a maior parte (5) dos seis setores investigados apresentaram aumento na produção. As principais contribuições positivas foram registradas pelos setores extrativo (2,7%) e de alimentos e bebidas (10,1%), impulsionados, em grande parte, pela expansão na produção de minérios de ferro; e de refrigerantes, farinha de trigo e cervejas e chope, respectivamente. Vale citar também os avanços observados nos ramos de madeira (23,2%) e de metalurgia básica (1,5%), explicados em grande medida pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo, e de alumínio não-ligado em formas brutas e óxido de alumínio, no segundo. Por outro lado, a única influência negativa nesse mês foi assinalada pelo setor de minerais não-metálicos (-11,5%), pressionado especialmente pelo recuo na produção de caulim beneficiado e cimentos "Portland".

Em fevereiro de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apresentou recuo de 1,7%, devolvendo parte do ganho de 11,3% acumulado entre novembro de 2013 e janeiro de 2014. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,8% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 3,6% no índice mensal de fevereiro de 2014, registrando, assim, a segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano assinalou expansão de 2,9%, revertendo, portanto, o

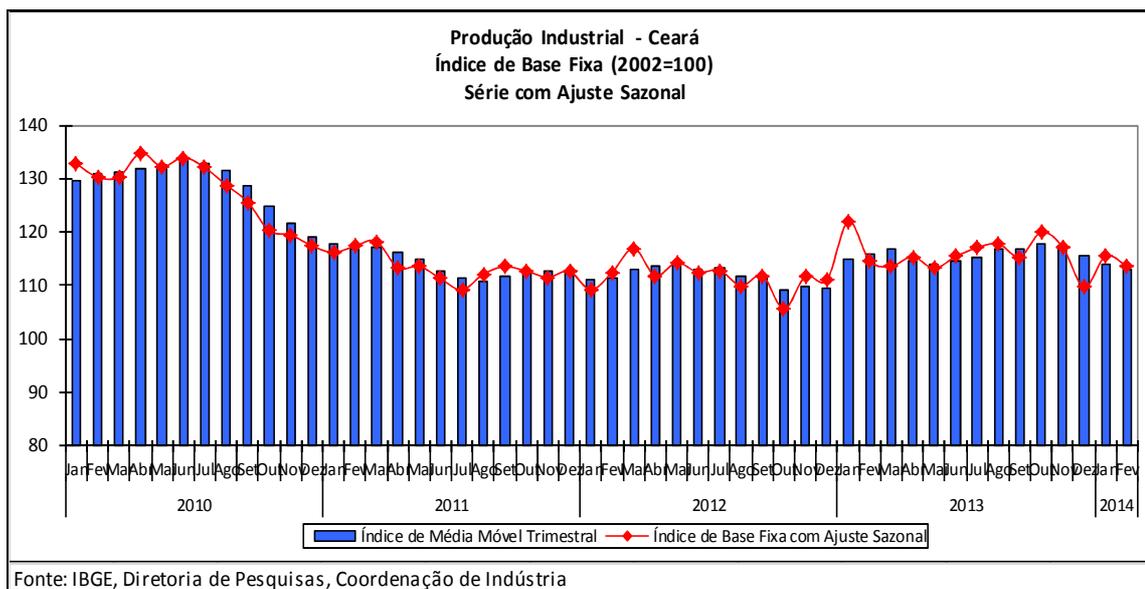
recuo de 1,1% registrado no último trimestre de 2013, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,4% em fevereiro de 2014, apontou ganho de ritmo frente aos resultados de dezembro de 2013 (0,9%) e janeiro de 2014 (0,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou crescimento de 3,6% em fevereiro de 2014, com sete das onze atividades investigadas assinalando aumento na produção. As principais influências positivas sobre o total global foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (17,6%) e de alimentos e bebidas (6,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, álcool e querosenes de aviação, no primeiro ramo; e de açúcar cristal, farinha de trigo, biscoitos e bolachas e castanhas de caju, no segundo. Vale mencionar também os avanços vindos de vestuário e acessórios (54,5%) e de produtos têxteis (7,9%), explicados, sobretudo, pela maior produção de camisas de malha, calças compridas e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (todos de uso masculino), calças compridas de uso feminino, luvas de borracha para segurança e proteção e calcinhas e/ou sutiãs de malha, no primeiro setor; e de tecidos de algodão crus ou alvejados, tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas e tecidos e feltros combinados com matérias diversas, no último. Em sentido contrário, as atividades de produtos químicos (-7,2%) e de metalurgia básica (-5,5%) exerceram as contribuições negativas mais importantes no total da indústria, pressionadas, especialmente, pela menor fabricação de policloreto de vinila e borracha de estireno-butadieno; e de alumínio não-ligado em formas brutas e barras de aço ao carbono, respectivamente.

No índice acumulado nos dois primeiros meses de 2014, a produção industrial nordestina avançou 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior, mostrando crescimento em sete das onze atividades pesquisadas. As principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (15,4%), de alimentos e bebidas (3,7%) e de vestuário e acessórios (39,9%), impulsionados, respectivamente, pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis; de açúcar cristal e refinado; e de camisas de malha de uso masculino, calças compridas

(exceto de malha) de uso feminino e masculino, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino e camisas (exceto de malha) de uso masculino. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada nos setores de metalurgia básica (-7,9%) e de calçados e artigos de couro (-6,0%), pressionados, sobretudo, pelo recuo na produção de alumínio não-ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; e de calçados de plástico de uso feminino e calçados diversos de borracha, no segundo.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 5,3% registrado em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao assinalar queda de 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro último.



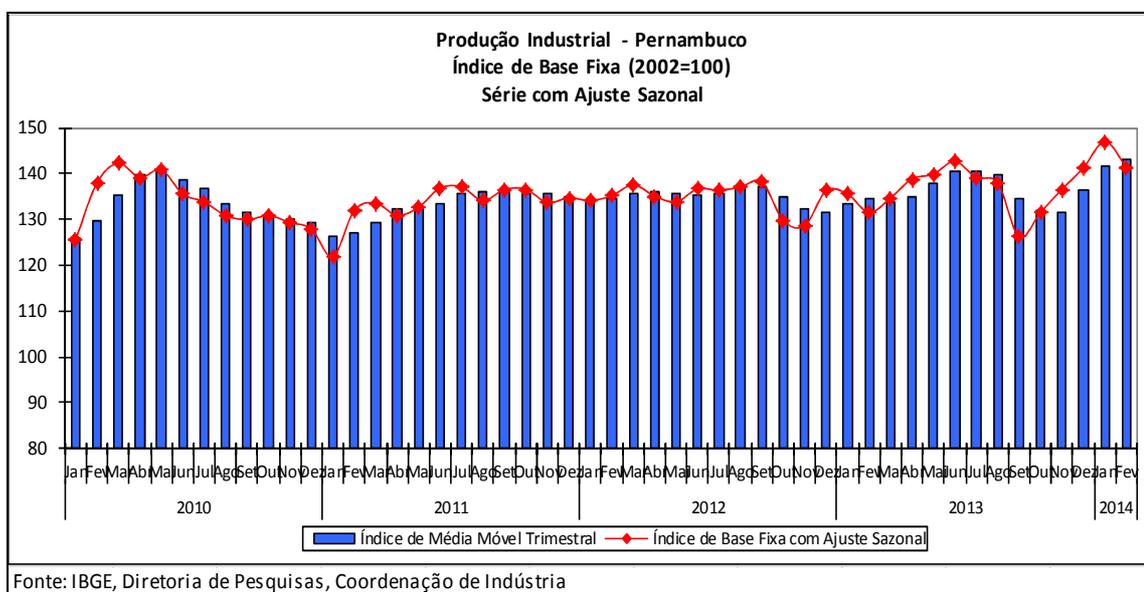
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 5,9% em fevereiro de 2014, após apresentar duas taxas negativas seguidas neste tipo de comparação. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano avançou 0,8%, reduzindo, portanto, o ritmo de expansão verificado no terceiro (5,1%) e quarto (4,6%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,6% em fevereiro de 2014, mostrou resultado mais intenso do que o observado em janeiro último (1,9%).

O índice mensal da indústria cearense cresceu 5,9% em fevereiro de 2014, com sete dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de alimentos e bebidas (9,3%), de vestuário e acessórios (58,8%) e de produtos têxteis (6,9%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de castanhas de caju, biscoitos e bolachas e farinha de trigo, no primeiro ramo; de calças compridas (exceto de malha), calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes para uso pessoal e profissional, camisas (exceto de malha) - todos de uso masculino, calcinhas e/ou sutiãs de malha, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e roupas interiores (anáguas, combinações, corpetes e semelhantes), no segundo; e de tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas e fios de algodão retorcidos ou retorcidos múltiplos, no último. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (10,4%), de minerais não-metálicos (8,0%) e de produtos de metal (30,6%), explicados em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis; de cimentos "Portland"; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, respectivamente. Por outro lado, a atividade de metalurgia básica (-49,2%) exerceu o principal impacto negativo sobre a média global, influenciada, especialmente, por uma paralisação programada para manutenção em uma importante unidade produtiva local, reduzindo, portanto, a produção de vergalhões, barras e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2014 mostrou expansão de 0,8% frente a igual período do ano anterior, com resultados positivos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre o total da indústria veio do setor de alimentos e bebidas (6,7%), seguido por vestuário e acessórios (36,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (8,8%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões positivas foram, respectivamente, biscoito e bolachas, castanhas de caju beneficiadas, farinha de trigo e coco ralado; calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha, calças compridas e camisas (exceto de malha) - todos de uso masculino, calcinhas e/ou sutiãs de malha, roupas interiores e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino; e óleo diesel e outros óleos combustíveis. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes na média da indústria ficaram com os setores de calçados e artigos de couro (-7,3%),

metalurgia básica (-35,4%) e produtos têxteis (-5,6%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de calçados de material sintético feminino, no primeiro ramo; de vergalhões, barras e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; e de tecidos de algodão crus ou alvejados, no último.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar quatro taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 16,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2013.



Na comparação fevereiro de 2014 / fevereiro de 2013, a indústria pernambucana avançou 7,3%, registrando, assim, a quinta taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado do primeiro bimestre do ano mostrou crescimento de 8,3%, intensificando, portanto, o ritmo de expansão observado no último trimestre de 2013 (3,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,6% em fevereiro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro do ano passado (-1,0%).

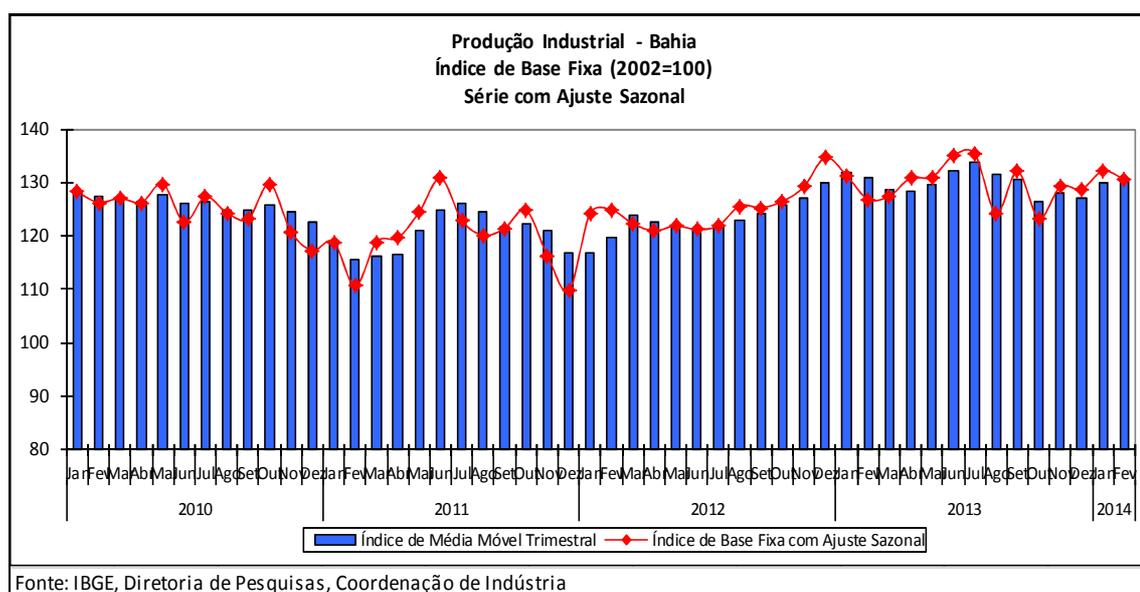
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 7,3% em fevereiro de 2014, com a maior parte (7) dos onze setores investigados assinalando expansão na produção. A principal contribuição

positiva sobre a média global veio da atividade de alimentos e bebidas (22,3%), impulsionada, em grande parte, pela maior produção de açúcar cristal, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, cervejas e chope, cachaça e farinha de trigo. Vale citar ainda os avanços vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,0%), de refino de petróleo e produção de álcool (30,5%), de produtos de metal (5,3%), de borracha e plástico (5,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (10,5%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de pilhas ou baterias elétricas (exceto para veículos) e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, no primeiro ramo; de álcool, no segundo; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e palha (lã) de aço, esponjas, luvas ou artefatos semelhantes de fios de aço, no terceiro; de tubos, canos e mangueiras de plásticos e películas (filmes) e outras formas planas de plásticos, no quarto; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos químicos (-11,9%) e de minerais não-metálicos (-12,6%), pressionados, especialmente, pela menor produção de borracha de estireno-butadieno, hipocloritos de cálcio e oxigênio, no primeiro ramo; e de abrasivos naturais ou artificiais, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica, clínqueres para cimentos "Portland" ou aluminosos e cimentos "Portland", no segundo.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 8,3%, registrando taxas positivas em seis das onze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio do setor de alimentos e bebidas (23,7%), impulsionado, sobretudo, pela expansão na produção de açúcar cristal e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e cervejas e chope. Vale citar também o impacto positivo registrado por refino de petróleo e produção de álcool (36,4%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de álcool. Por outro lado, as maiores influências negativas sobre a média da indústria foram registrados pelos ramos de produtos químicos (-7,2%) e de minerais não-metálicos (-12,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de borracha de estireno-butadieno; e abrasivos naturais ou artificiais, clínqueres para cimentos "Portland" ou aluminosos, garrafas, garrafões e frascos de vidro

para embalagem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica, respectivamente.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar expansão de 2,6% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, reduzindo, contudo, o ritmo de expansão verificado no mês anterior (2,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou variação positiva de 0,1% em fevereiro de 2014, após registrar duas taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou variação negativa (-0,1%), reduzindo, portanto, o ritmo de queda verificado no último trimestre de 2013 (-1,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,1% em janeiro para 3,3% em fevereiro de 2014, mostrou ligeiro ganho de ritmo e interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (6,7%).

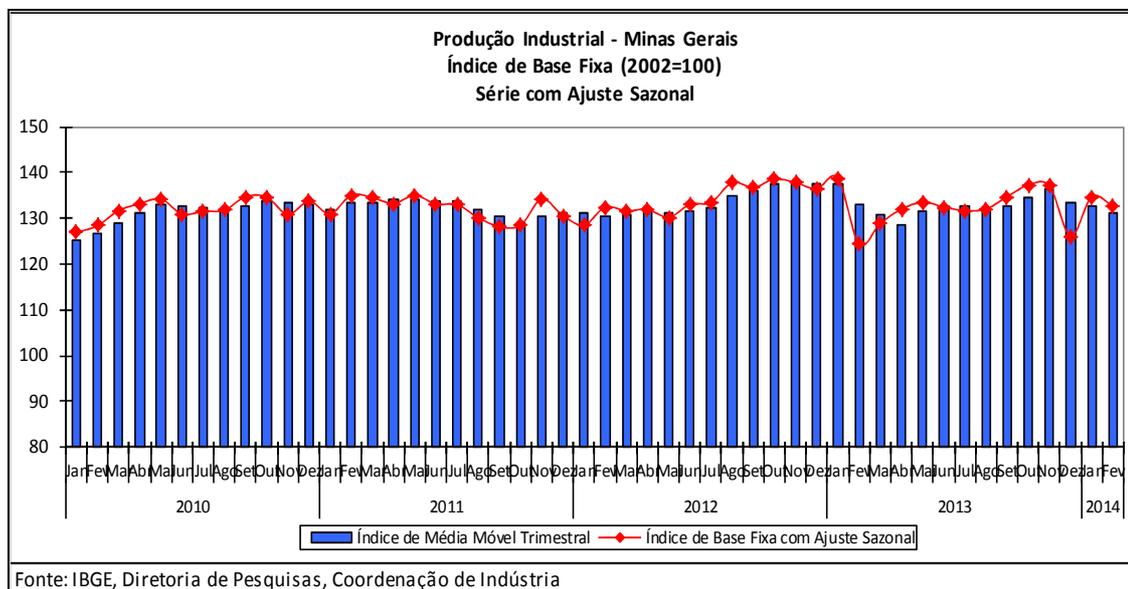
Na comparação fevereiro de 2014 / fevereiro de 2013, o setor industrial da Bahia registrou variação positiva de 0,1%, com seis das nove atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (10,1%), impulsionada, especialmente, pela maior

fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes de aviação. Vale citar ainda os avanços vindos de metalurgia básica (4,9%), de celulose, papel e produtos de papel (2,4%) e de minerais não-metálicos (7,0%), explicados, em grande parte, pelo crescimento na produção dos itens barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de celulose, no segundo; e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no último. Por outro lado, os setores de produtos químicos (-5,7%), de alimentos e bebidas (-6,2%) e de veículos automotores (-37,1%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de policloreto de vinila (PVC) e dióxidos de titânio, no primeiro setor, de óleo de soja refinado e bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e refrigerantes, no segundo; e de automóveis, no último.

No índice acumulado nos dois primeiros meses de 2014, a indústria baiana mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Entre os nove setores investigados, cinco apontaram taxas negativas, com destaque para os impactos registrados por alimentos e bebidas (-11,0%) e veículos automotores (-53,3%), pressionados em grande parte pela redução na produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e bruto, refrigerantes e cervejas e chope, no primeiro ramo, e de automóveis, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados em celulose, papel e produtos de papel (-3,5%), metalurgia básica (-3,8%) e borracha e plástico (-8,0%), influenciados principalmente pela queda na fabricação de celulose, no primeiro setor, de barras, perfis e vergalhões de cobre e ouro em barras, no segundo, e de garrações, garrafas e frascos de plásticos, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi verificado em refino de petróleo e produção de álcool (11,3%), impulsionado especialmente pelo avanço na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e querosenes de aviação.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 1,6% em fevereiro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar queda acentuada em dezembro de 2013 (-8,0%) e crescimento de 6,8% em

janeiro último, quando apontou, inclusive, a maior taxa de crescimento da sua série histórica. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao avançar 9,5% em fevereiro de 2014, interrompeu a sequência de oito taxas negativas nesse tipo de confronto e registrou a maior expansão desde janeiro de 2013 (10,7%). O índice acumulado no primeiro bimestre do ano assinalou crescimento de 2,5%, revertendo a queda de 2,4% observada no quarto trimestre de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em fevereiro de 2014, mostrou queda menos intensa do que as verificadas em dezembro de 2013 (-1,3%) e janeiro de 2014 (-2,3%).

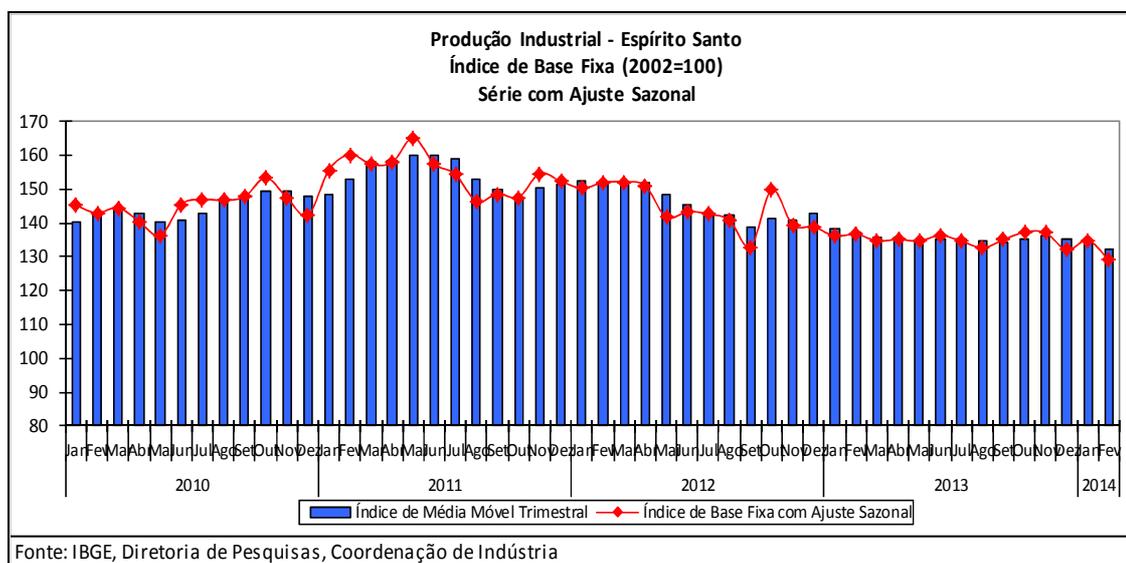
A produção industrial mineira avançou 9,5% em fevereiro de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal influência positiva sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores (49,9%), vindo a seguir o ramo de metalurgia básica (13,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro setor, e de zinco e ligas de zinco em formas brutas, ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, ouro em barras, fios, perfis, chapas e outras formas

semimanufaturadas e bobinas a frio de aços ao carbono, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por alimentos (6,2%), máquinas e equipamentos (13,7%), minerais não-metálicos (7,8%), indústrias extrativas (3,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,5%), explicados, sobretudo, pela expansão na fabricação dos itens leite em pó, iogurte adicionado de frutas, biscoitos e bolachas e farinha de trigo, na primeira atividade; moniveladores, carregadoras-transportadoras, máquinas de lavar ou secar roupa e ferros elétricos de passar, na segunda; cimentos "Portland", na terceira; minérios de ferro, na quarta; e asfalto de petróleo, gasolina automotiva e querosenes de aviação, na última. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (-23,6%) e de produtos de metal (-20,5%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria, pressionados especialmente pela redução na produção de inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos, no primeiro ramo; e de esquadrias de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, no segundo.

A expansão de 2,5% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro bimestre de 2014 teve comportamento de perfil disseminado, uma vez que nove dos treze ramos pesquisados apontaram aumento na produção, com destaque o setor de alimentos (6,2%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na fabricação de iogurte adicionado de frutas, leite em pó e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja. Vale mencionar também os avanços vindos da indústria extrativa (5,3%), de máquinas e equipamentos (13,1%), de metalurgia básica (3,3%), de refino de petróleo e produção de álcool (8,1%), de minerais não-metálicos (5,9%) e de veículos automotores (2,4%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção dos itens minérios de ferro, no primeiro ramo; de motoniveladores, carregadores-transportadoras e máquinas de lavar ou secar roupa, no segundo; de zinco e ligas de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono, no terceiro; de asfalto de petróleo, gasolina automotiva e querosenes de aviação, no quarto; de cimentos "Portland", no quinto; e de veículos para o transporte de mercadorias e automóveis, no último. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (-14,4%) e de produtos de metal (-16,4%) mostraram as influências negativas mais relevantes sobre a média global, pressionadas, sobretudo, pelo recuo na produção de inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em

outras formas, esquadrias de ferro e aço, pontes e elementos de pontes, ferro e aço forjado em formas e peças e parafusos, ganchos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, respectivamente.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou de 4,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando o crescimento de 2,2% registrado em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado.



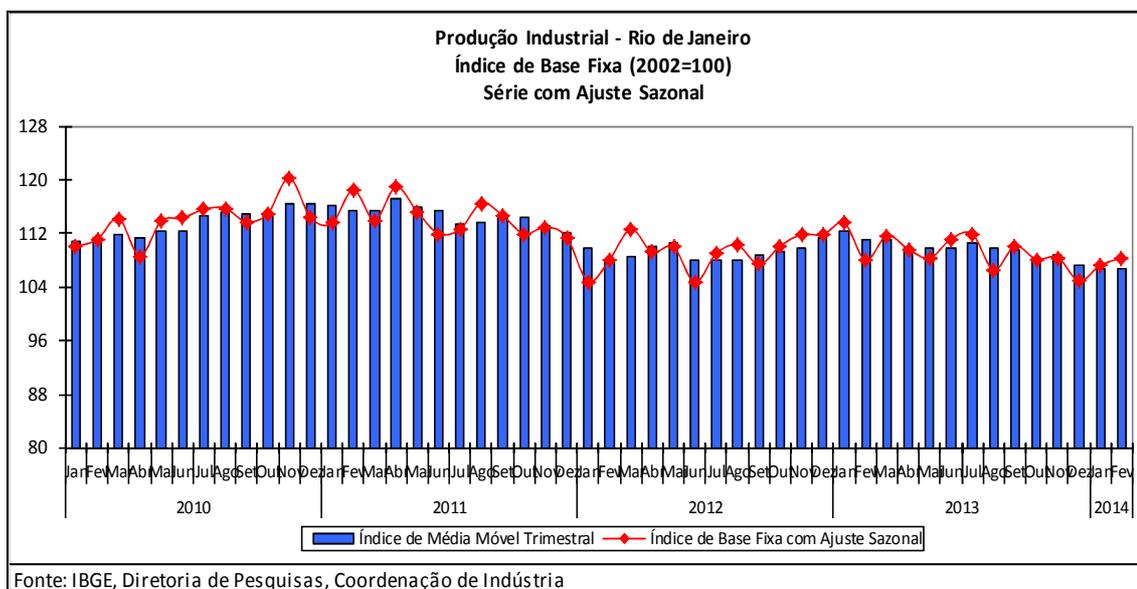
No confronto com igual mês do ano passado, a indústria capixaba apontou queda de 3,6% no índice mensal de fevereiro de 2014, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No índice acumulado do primeiro bimestre do ano também houve queda na produção industrial do Espírito Santo (-2,2%), porém com o ritmo menos intenso do que o verificado nos quatro trimestres de 2013: -12,0% no primeiro, -6,7% no segundo, -3,1% no terceiro e -4,8% no quarto, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,3% em fevereiro de 2014, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em outubro de 2013 (-7,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 3,6% em fevereiro de 2014, com três dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (-10,0%) e de celulose, papel e

produtos de papel (-11,6%), explicados, sobretudo, pela menor produção de minérios de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; e de celulose, no segundo. Em sentido contrário, os setores de alimentos e bebidas (15,4%) e de metalurgia básica (16,7%) apontaram os resultados positivos desse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e de produtos embutidos ou de salamaría, bombons contendo cacau e refrigerantes, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, a indústria capixaba recuou 2,2% frente a igual período do ano anterior, apresentando perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro dos cinco setores investigados apontaram queda na produção. As principais contribuições negativas foram verificadas em indústrias extrativas (-6,0%) e metalurgia básica (-5,4%), influenciadas em grande parte pela menor produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro, no primeiro ramo; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e ferro-gusa, no segundo. Em sentido oposto, a atividade de alimentos e bebidas (8,2%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de produtos embutidos ou de salamaría.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, assinalando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 3,3%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, após acumular perda de 1,9% nos dois últimos meses.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou variação positiva de 0,1% em fevereiro de 2014, após registrar quatro taxas negativas seguidas neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre de 2014 assinalou recuo de 2,2%, reduzindo o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2013 (-3,7%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,9% em fevereiro de 2014, apresentou resultado ligeiramente menos intenso do que o verificado em janeiro último (-1,0%).

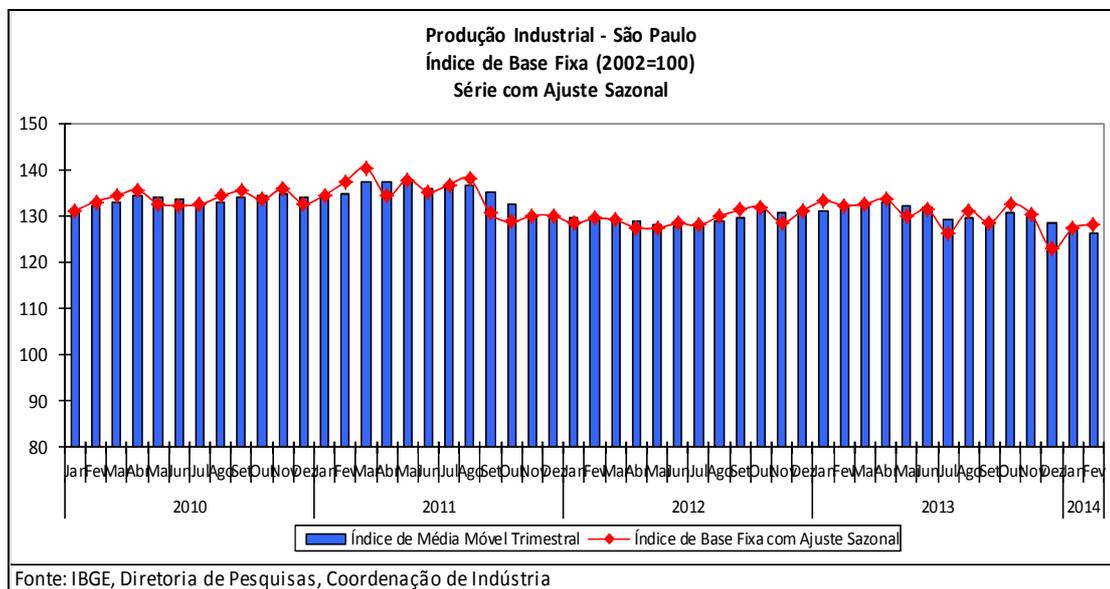
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação positiva de 0,1% em fevereiro de 2014, com a maior parte (8) das treze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média da indústria ficaram com os setores de borracha e plástico (48,7%), bebidas (15,2%) e alimentos (14,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de artigos de plástico para uso doméstico, pneus, chapas ou folhas autoadesivas de plástico, peças e tubos isolantes de plástico para máquinas, aparelhos e instalações elétricas e sacos de lixo, no primeiro ramo; cervejas e chope e refrigerantes, no segundo; e biscoitos e bolachas, produtos embutidos ou de salami, pães, farinha de trigo e massas alimentícias secas (macarrão), no último. Vale mencionar também os avanços vindos de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (13,2%) e de veículos automotores (2,5%), explicados, em grande medida, pela maior produção de preparações capilares, detergentes ou sabões líquidos e pastas de dente; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Por outro lado,

a contribuição negativa mais importante veio da indústria farmacêutica (-28,5%), influenciada, especialmente pela menor produção de medicamentos. Os demais resultados negativos foram registrados pelos ramos de edição, impressão e reprodução de gravações (-9,1%), metalurgia básica (-6,2%), indústrias extrativas (-2,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de jornais, no primeiro setor; de vergalhões de aço ao carbono, folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e tubos e perfis de ferro fundidos, no segundo; de óleos brutos de petróleo, no terceiro; e de óleo diesel e outros óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no último.

No índice acumulado nos dois primeiros meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 2,2%, pressionada em grande parte pela queda de sete dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor farmacêutico (-30,2%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de medicamentos. Vale citar também os recuos observados em indústrias extrativas (-4,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,6%), metalurgia básica (-5,7%) e veículos automotores (-4,2%), influenciados, principalmente, pelas retrações na fabricação de óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de jornais e CDs, no segundo; de vergalhões de aço ao carbono, folhas-de-flandres e ligas de alumínio em formas brutas, no terceiro; e de chassis com motor para ônibus ou para caminhões, ônibus e automóveis com motor a diesel, no último. Em sentido oposto, borracha e plástico (43,6%), outros produtos químicos (5,5%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (18,5%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande parte, pelos avanços verificados em artigos de plástico para uso doméstico, pneus, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares e chapas ou folhas autoadesivas de plásticos, na primeira atividade; de herbicidas para uso na agricultura, na segunda; de detergentes ou sabões líquidos, pastas de dente e preparações capilares, na última.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, registrando, assim, a segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto,

período em que acumulou ganho de 4,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, mantendo a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo mostrou variação positiva de 0,3% em fevereiro de 2014, após assinalar três taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado do primeiro bimestre de 2014 registrou recuo de 2,4% e intensificou o ritmo de queda frente aos resultados do terceiro (-0,4%) e quarto (-1,9%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,1% em fevereiro de 2014, repetiu o resultado de janeiro último e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado (1,5%).

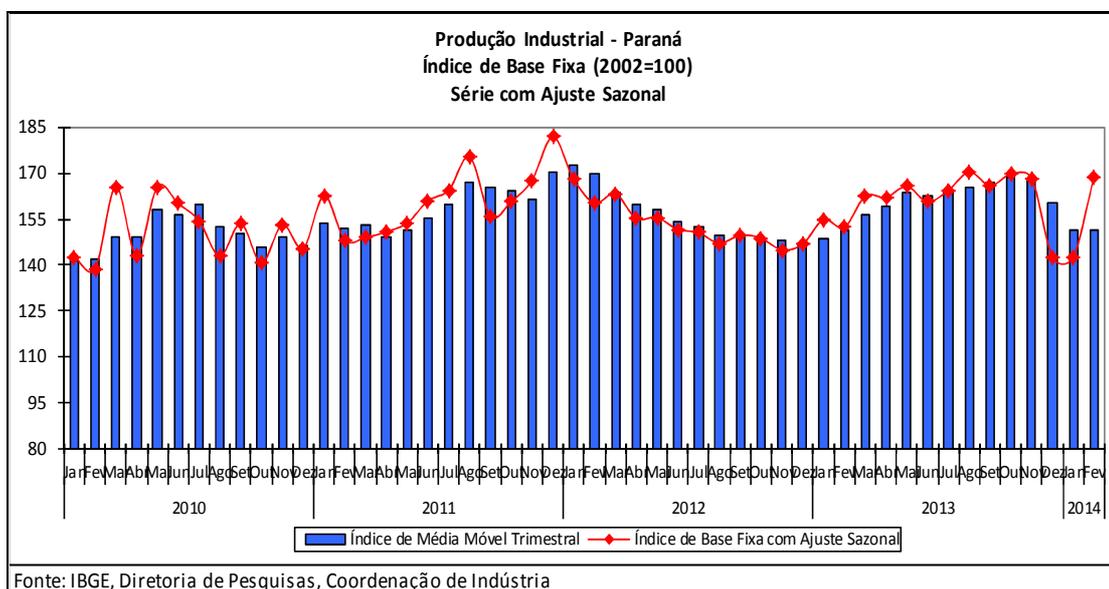
Ao avançar de 0,3% em fevereiro de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de São Paulo mostrou crescimento na produção em dez das vinte atividades investigadas. Os setores de outros equipamentos de transporte (15,1%), de máquinas e equipamentos (6,9%), de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (21,5%) e de veículos automotores (3,1%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de aviões, no primeiro ramo; de motoniveladores, empilhadeiras propulsoras, carregadoras-transportadoras, máquinas para colheita e balanças para pesagem, dosagem ou contagem, no segundo; de telefones celulares, no terceiro; e de veículos para o

transporte de mercadorias, automóveis, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores (exceto a diesel), no último. Outras contribuições positivas vieram de máquinas para escritório e equipamentos de informática (16,2%), da indústria farmacêutica (1,6%) e de bebidas (4,7%), explicados, especialmente, pelas expansões na produção de peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais de mesa e monitores de vídeo, no primeiro setor; de medicamentos, no segundo; e de refrigerantes, no último. Em sentido oposto, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,1%), de refino de petróleo e produção de álcool (-5,4%), de produtos de metal (-7,3%) e de outros produtos químicos (-4,7%) foram os responsáveis pelos principais impactos negativos nesse mês, pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de revistas, jornais e livros, no primeiro ramo; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão superior a 1000v, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores, no segundo; de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no terceiro; de partes e peças de caldeiras geradoras de vapor, no quarto; e de inseticidas para uso na agricultura, no último.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2014, frente a igual período de 2013, mostrou retração de 2,4% para o total da indústria de São Paulo, com doze das vinte atividades investigadas apontando queda na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-7,7%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e veículos para o transporte de mercadorias. Vale citar também os recuos assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-10,1%), outros produtos químicos (-6,7%), edição, impressão e reprodução de gravações (-10,6%), produtos de metal (-8,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,8%). Em termos de produtos, os recuos mais expressivos ocorreram nos itens: óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP); inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes dissolvidos em meio

aguoso para construção e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); livros, jornais e revistas; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor, artefatos diversos de ferro e aço e latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e conectores para cabos planos de condutor paralelo, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas e equipamentos (6,8%), de outros equipamentos de transporte (11,2%) e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (21,6%) apontaram as influências positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande medida, pelos itens motoniveladores, centros de usinagem para trabalhar metais, empilhadeiras propulsoras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, brocas para perfuração e carregadoras-transportadoras, no primeiro ramo; de aviões, no segundo; e de telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia, no último.

Em fevereiro de 2014, o setor industrial do **Paraná** avançou 18,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando, assim, a perda de 15,9% acumulada entre novembro de 2013 e janeiro de 2014. Vale mencionar que o resultado desse mês é o mais intenso desde março de 2010 (19,4%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva (0,2%) no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado.

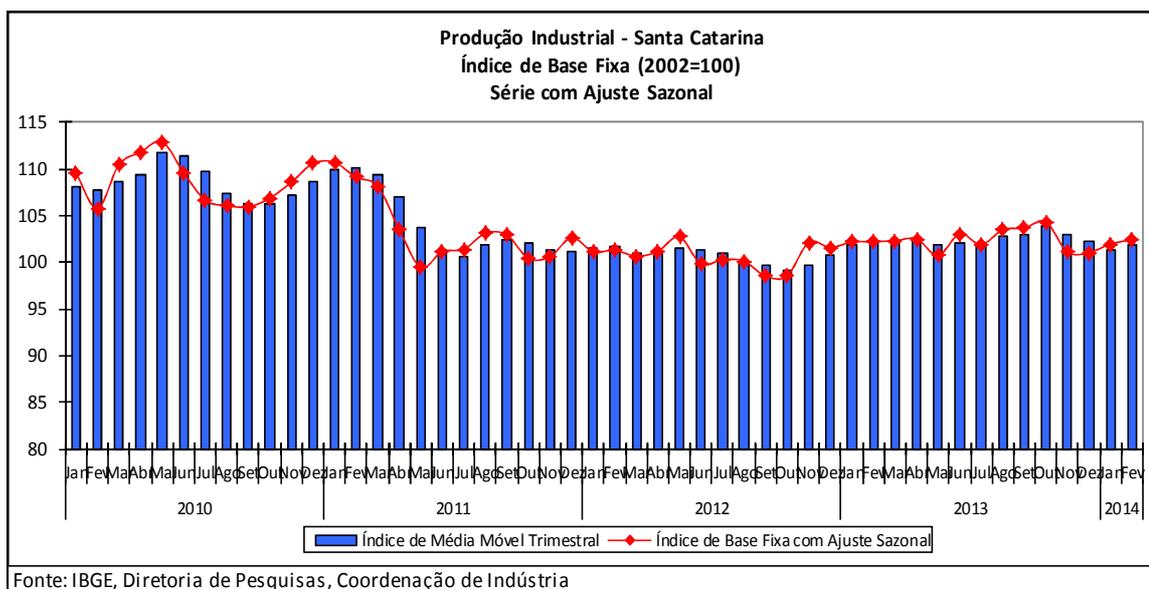


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense avançou 17,7% em fevereiro de 2014, registrando, assim, a taxa mais intensa desde dezembro de 2011 (23,8%). O índice acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou expansão de 2,3%, reduzindo, portanto, o ritmo de crescimento de dois dígitos verificado no terceiro (11,1%) e quarto (10,5%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,2% em janeiro último para 6,9% em fevereiro de 2014, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2013 (-7,5%).

A indústria do Paraná avançou 17,7% em fevereiro de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (11) das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (59,6%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de caminhões, automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale citar também os avanços vindos de edição, impressão e reprodução de gravações (66,4%), de máquinas e equipamentos (13,4%), de refino de petróleo e produção de álcool (10,1%), de produtos de metal (15,2%), de madeira (4,6%) e de minerais não-metálicos (4,5%), explicados, especialmente, pela maior produção de livros, brochuras ou impressos didáticos, no primeiro ramo; de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e refrigeradores e congeladores e suas partes e peças, no segundo; de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e asfalto de petróleo, no terceiro; de correntes cortantes de serras, cadeados, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis, no quarto; de madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira, no quinto; e de cimentos "Portland", no último. Em sentido oposto, os setores de alimentos (-4,8%) e de outros produtos químicos (-19,6%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionados, sobretudo, pela menor produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja bruto e refinado; e de adubos ou fertilizantes minerais ou químicos fosfatados, dióxido de carbono (gelo seco) e amoníaco, respectivamente.

O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano registrou expansão de 2,3% da produção industrial paranaense, no confronto com igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo foi observado no ramo de veículos automotores (34,5%), impulsionado, em grande medida, pelo aumento na fabricação de caminhões, automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale citar ainda os ganhos vindos de máquinas e equipamentos (9,0%), produtos de metal (12,9%) e madeira (6,8%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima, para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e refrigeradores e congeladores e suas partes e peças, no primeiro ramo; de correntes cortantes de serras, cadeados, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no segundo; e de painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-37,9%), pressionada, principalmente, pela menor produção de livros, brochuras ou impressos didáticos. Vale mencionar também os recuos observados em outros produtos químicos (-25,3%) e em alimentos (-4,5%), explicados, especialmente, pela queda na fabricação de adubos ou fertilizantes minerais ou químicos fosfatados, amoníaco e dióxido de carbono (gelo seco); e de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado, respectivamente.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou crescimento de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 1,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro último.



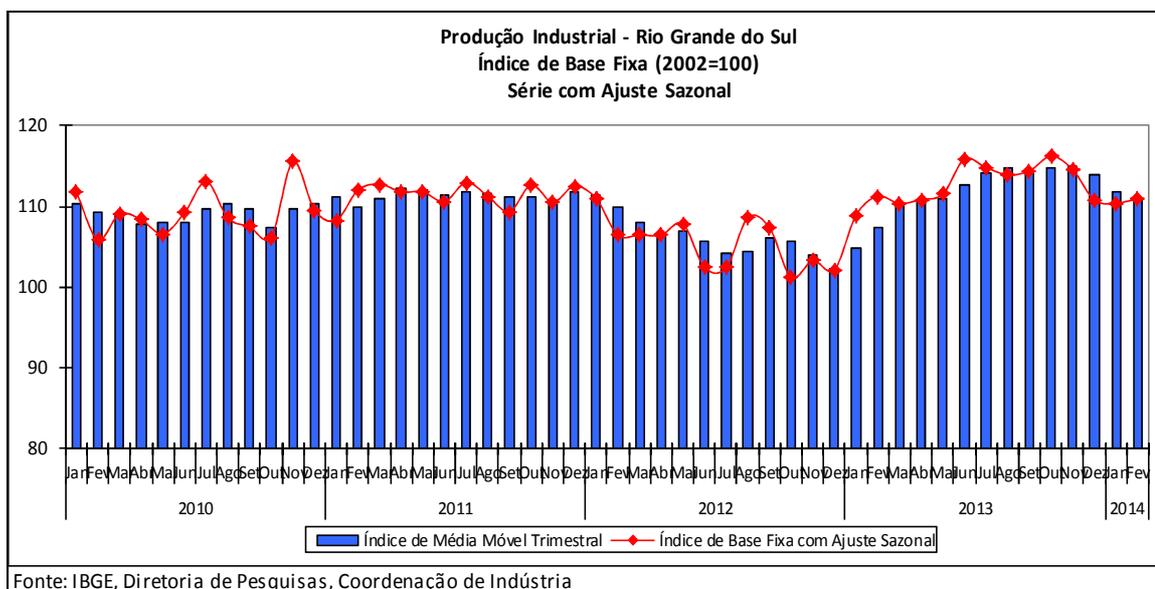
O setor industrial catarinense assinalou crescimento de 1,8% no índice mensal de fevereiro de 2014, terceiro resultado positivo consecutivo e o mais intenso dessa sequência. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou expansão de 1,1% e mostrou ligeiro ganho de ritmo frente ao resultado do último trimestre de 2013 (0,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,6% em fevereiro de 2014, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de janeiro último (1,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 1,8% em fevereiro de 2014, com oito das onze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de alimentos (2,2%) e de minerais não-metálicos (8,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas; e ladrilhos e placas de cerâmicas para revestimento e cimentos "Portland", respectivamente. Vale citar também os avanços registrados por vestuário e acessórios (4,7%), metalurgia básica (11,4%) e produtos têxteis (3,4%), influenciados principalmente pela expansão na fabricação dos itens calças compridas e camisetas de malha de algodão, no primeiro ramo; artefatos e peças diversas de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no segundo; e toalhas de banhos, rosto e mãos, tecidos de algodão, linhas e fios de algodão e artigos de passamanaria, no último. Por outro lado, a principal contribuição negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,4%), pressionado principalmente pela menor produção de motores elétricos e de transformadores.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2014 da indústria catarinense mostrou crescimento de 1,1% frente a igual período do ano anterior, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de minerais não-metálicos (9,8%) e de alimentos (2,0%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de ladrilhos e placas de cerâmicas para revestimento e cimentos "Portland"; e de carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas, respectivamente. Vale citar também os avanços registrados por produtos têxteis (3,7%) e metalurgia básica (8,4%), influenciados principalmente pela expansão na fabricação dos itens toalhas de banhos, rosto e mãos, tecidos de algodão, linhas e fios de algodão e tecidos e feltros, no primeiro ramo; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo. Por outro lado, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram registradas pelos setores de borracha e plástico (-2,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,4%) e de vestuário e acessórios (-1,6%), pressionados principalmente pela menor produção dos itens saco, sacola e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, artigos de plástico de uso doméstico; motores elétricos e transformadores; e camisas de malha, camisetas de malha de algodão e conjuntos de malha de uso feminino, respectivamente.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou acréscimo de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 5,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em novembro do ano passado.



A indústria gaúcha avançou 2,9% no índice mensal de fevereiro de 2014, registrando, assim, o décimo primeiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre de 2014 mostrou expansão de 2,0%, reduzindo significativamente o ritmo de expansão frente aos resultados do segundo (8,2%), terceiro (8,2%) e quarto (11,4%) trimestres de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 7,0% em fevereiro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013 (-5,4%).

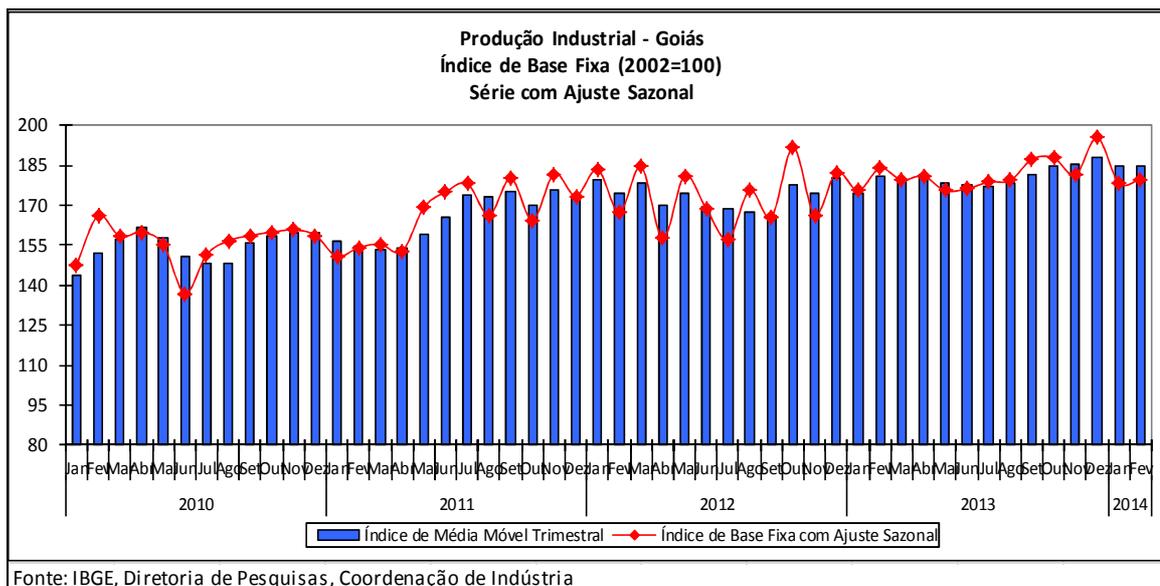
A atividade industrial gaúcha avançou 2,9% no índice mensal de fevereiro de 2014 e teve perfil generalizado de crescimento, já que dez dos quatorze setores pesquisados apontaram aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de máquinas e equipamentos (10,5%) e de veículos automotores (14,1%), impulsionados especialmente pela maior produção de silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas de uso manual, máquinas para colheita, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no primeiro ramo; e de automóveis, no segundo. Vale citar também as pressões positivas vindas de mobiliário (9,8%), fumo (22,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,5%), explicados em grande parte pelo avanço na produção de guarda-roupas de madeira, armários modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal, mesas de madeira, armários de madeira (todos para escritório), no primeiro ramo; de cigarros, no segundo; e de gasolina automotiva, no último. Por outro lado, as atividades de outros

produtos químicos (-4,6%), de calçados e artigos de couro (-5,2%), de celulose, papel, produtos de papel (-7,7%) e de alimentos (-1,9%) exerceram as influências negativas sobre a média da indústria nesse mês, pressionadas em grande medida pelos recuos na fabricação de polietileno de alta densidade (PEAD), polipropileno, e etileno não-saturado, no primeiro setor, de calçados de couro feminino, no segundo; de papel-filtro e celulose, no terceiro; e de carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami, carnes de suínos congeladas e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2014 da indústria gaúcha avançou 2,0% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de máquinas e equipamentos (9,1%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de máquinas para colheita, silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas de uso manual, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico. Vale citar também os avanços registrados por veículos automotores (7,3%), outros produtos químicos (6,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,5%), explicados sobretudo pela maior fabricação de automóveis; polietileno de baixa densidade (PEBD), etileno não-saturado e borracha de estireno-butadieno; e gasolina automotiva, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de alimentos (-3,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,9%) e de calçados e artigos de couro (-4,9%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami, carnes de suínos congeladas e leite esterilizado/UHT/Longa Vida, no primeiro ramo; de papel-filtro e celulose, no segundo; e de calçados de couro feminino, no último.

Em fevereiro de 2014, a produção industrial de **Goiás** mostrou avanço de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após registrar expansão de 7,7% em dezembro de 2013 e queda de 8,7% em janeiro de 2014. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, mas apontou redução no ritmo de queda frente ao resultado

do mês anterior (-1,7%).



O setor industrial goiano recuou 2,6% no índice mensal de fevereiro de 2014 e interrompeu três meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de comparação. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano também ficou negativo (-0,8%) e mostrou clara perda de ritmo frente ao índice do último trimestre de 2013 (5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,5% em fevereiro de 2014, assinalou redução na intensidade de crescimento frente ao resultado do mês de janeiro último (5,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou queda de 2,6% em fevereiro de 2014, influenciada pelo recuo na produção de apenas uma das cinco atividades investigadas. A contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos químicos (-11,0%), pressionada, sobretudo, pela menor produção de medicamentos. Em sentido oposto, alimentos e bebidas (1,6%), indústrias extrativas (5,2%), metalurgia básica (7,4%) e minerais não-metálicos (2,6%) exerceram os impactos positivos nesse mês, impulsionados, principalmente, pela maior produção de maionese, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, cervejas, chope, leite em pó e molhos de tomate preparados, no primeiro ramo; de amianto, no segundo; de ouro em barras, ferroníquel e ferronióbio, no terceiro; e de cimentos "Portland" e painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento, no último.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial de Goiás assinalou queda de 0,8%, pressionado pela menor produção em três dos cinco setores investigados, com destaque para o recuo de 2,4% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo sobressaíram a menor fabricação dos itens farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, leite esterilizado, óleo de soja em bruto e extrato de tomate. Por outro lado, dois ramos mostraram avanço na produção: minerais não-metálicos (6,0%) e metalurgia básica (2,9%). Nessas atividades, os produtos de maior destaque foram cimentos "Portland", na primeira, e ferronióbio e ouro em barras, na segunda.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Fevereiro de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Fevereiro 2014 / Janeiro 2014*	Fevereiro 2014 / Fevereiro 2013	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	4,7	15,0	6,0	2,0
Pará	0,0	4,1	2,7	-4,4
Região Nordeste	-1,7	3,6	2,9	1,4
Ceará	-1,6	5,9	0,8	2,6
Pernambuco	-3,9	7,3	8,3	2,6
Bahia	-1,2	0,1	-0,1	3,3
Minas Gerais	-1,6	9,5	2,5	-1,0
Espírito Santo	-4,3	-3,6	-2,2	-5,3
Rio de Janeiro	1,0	0,1	-2,2	-0,9
São Paulo	0,7	0,3	-2,4	-0,1
Paraná	18,4	17,7	2,3	6,9
Santa Catarina	0,5	1,8	1,1	1,6
Rio Grande do Sul	0,5	2,9	2,0	7,0
Goiás	0,8	-2,6	-0,8	4,5
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>5,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
 \* Série com Ajuste Sazonal

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2014**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	95,88	-0,10	102,66	1,29	99,26	-0,05	-	-
Alimentos e bebidas	96,70	-0,70	110,14	1,02	103,69	1,05	106,67	2,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	100,67	0,04	94,41	-0,94
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	139,91	0,47	136,00	1,36
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,03	-0,24	92,69	-1,29
Madeira	-	-	123,17	0,45	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	103,00	0,10	97,40	-0,15	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	49,09	-4,21	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	96,70	-0,24	-	-	115,39	2,21	108,79	0,51
Produtos químicos	115,23	0,18	-	-	100,16	0,03	95,31	-0,48
Borracha e plástico	147,41	1,02	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	88,52	-0,64	100,52	0,04	104,16	0,23
Metalurgia básica	-	-	101,47	0,45	92,09	-0,60	64,62	-1,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,53	0,24	-	-	-	-	111,03	0,16
Máquinas e equipamentos	104,76	0,50	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	106,16	0,07	103,50	0,03
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	132,43	7,14	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	105,79	0,34	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	115,07	1,85	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,02	6,02	102,67	2,67	102,87	2,87	100,79	0,79

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2014**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	104,18	0,20	93,97	-2,85	99,51	-0,03
Alimentos e bebidas	123,71	8,76	88,99	-1,55	108,21	1,23	97,60	-1,17
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,04	-0,08	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	93,13	-0,10	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,18	0,21	96,50	-0,39	99,91	-0,02	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,41	0,98	111,28	2,65	-	-	-	-
Produtos químicos	92,83	-1,04	101,53	0,46	-	-	99,94	-0,02
Borracha e plástico	102,65	0,15	92,04	-0,29	-	-	-	-
Minerais não metálicos	88,04	-0,97	108,18	0,25	99,34	-0,07	106,01	0,31
Metalurgia básica	101,35	0,20	96,25	-0,31	94,59	-0,44	102,93	0,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,62	-0,03	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,21	0,23	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	46,69	-1,08	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,32	8,32	99,93	-0,07	97,85	-2,15	99,22	-0,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2014

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	105,25	0,73	95,95	-0,75	-	-
Alimentos	106,23	0,95	103,15	0,21	96,48	-0,29
Bebidas	98,32	-0,03	102,54	0,20	101,61	0,04
Fumo	104,80	0,05	-	-	-	-
Têxtil	97,99	-0,05	101,23	0,01	102,57	0,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,64	0,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,13	0,05	-	-	95,84	-0,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	92,38	-0,54	89,38	-0,47
Refino de petróleo e álcool	108,07	0,48	99,28	-0,10	89,94	-0,78
Farmacêutica	-	-	69,83	-2,38	104,23	0,27
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	118,51	0,40	98,70	-0,05
Outros produtos químicos	85,63	-1,12	105,48	0,50	93,26	-0,56
Borracha e plástico	-	-	143,55	1,28	94,69	-0,25
Minerais não metálicos	105,88	0,42	96,65	-0,13	98,02	-0,07
Metalurgia básica	103,32	0,52	94,29	-0,52	97,11	-0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	83,60	-0,62	-	-	91,48	-0,43
Máquinas e equipamentos	113,12	0,68	-	-	106,83	0,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	104,57	0,06
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,16	-0,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	121,63	0,43
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	102,40	0,39	95,83	-0,39	92,33	-0,96
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	111,23	0,57
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,45	2,45	97,79	-2,22	97,57	-2,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2014

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,55	-0,78	102,04	0,53	97,04	-0,46
Bebidas	97,71	-0,06	-	-	96,66	-0,14
Fumo	-	-	-	-	125,86	0,26
Têxtil	-	-	103,66	0,35	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	98,40	-0,13	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	95,09	-0,32
Madeira	106,76	0,30	98,81	-0,05	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,44	-0,12	99,13	-0,10	92,06	-0,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	62,07	-4,42	-	-	101,58	0,04
Refino de petróleo e álcool	102,63	0,22	-	-	103,48	0,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	74,72	-0,85	-	-	106,53	0,69
Borracha e plástico	104,56	0,14	97,30	-0,22	95,77	-0,16
Minerais não metálicos	104,27	0,19	109,82	0,58	-	-
Metalurgia básica	-	-	108,44	0,25	101,39	0,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,86	0,36	-	-	96,58	-0,18
Máquinas e equipamentos	108,96	0,94	99,52	-0,09	109,08	1,29
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,83	0,13	94,58	-0,19	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,52	6,52	104,42	0,11	107,33	0,81
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,36	-0,29	-	-	99,21	-0,03
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,28	2,28	101,05	1,05	102,01	2,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas  
2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	115,18	135,47	142,81	94,48	98,00	114,95	100,62	98,00	106,02	100,62	100,64	101,95
Indústrias Extrativas	91,12	92,40	81,75	90,70	95,56	96,25	94,27	95,56	95,88	94,27	93,94	93,88
Indústria de Transformação	116,09	137,09	145,11	94,60	98,06	115,42	100,78	98,06	106,28	100,78	100,81	102,15
Alimentos e bebidas	150,64	123,73	133,05	71,50	81,57	116,86	96,49	81,57	96,70	96,49	93,75	94,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	127,69	129,13	178,32	64,36	40,63	57,82	83,98	40,63	49,09	83,98	78,82	74,38
Refino de petróleo e álcool	136,94	132,28	130,06	131,53	97,26	96,13	148,71	97,26	96,70	148,71	148,59	147,59
Produtos químicos	36,77	41,46	43,00	108,90	106,01	125,78	93,80	106,01	115,23	93,80	95,81	99,36
Borracha e plástico	133,02	153,26	135,45	145,78	153,22	141,34	113,63	153,22	147,41	113,63	118,27	119,72
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,65	164,41	142,21	104,96	105,11	101,77	107,22	105,11	103,53	107,22	106,23	105,72
Máquinas e equipamentos	422,39	471,72	448,42	100,30	101,18	108,81	116,93	101,18	104,76	116,93	115,43	114,37
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	80,36	110,90	128,97	124,83	118,35	147,52	93,80	118,35	132,43	93,80	96,05	100,07
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	101,10	163,69	210,47	66,65	88,50	124,74	100,78	88,50	105,79	100,78	99,31	101,19
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	80,33	152,99	144,17	121,65	120,33	109,98	100,30	120,33	115,07	100,30	105,18	107,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará**  
**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	173,61	149,65	129,74	102,59	101,49	104,07	95,07	101,49	102,67	95,07	94,83	95,60
Indústrias Extrativas	240,61	177,77	157,64	105,79	98,26	108,12	97,64	98,26	102,66	97,64	96,51	97,38
Indústria de Transformação	128,12	130,55	110,79	98,79	104,67	100,43	92,51	104,67	102,68	92,51	93,14	93,80
Alimentos e bebidas	136,06	132,50	109,45	91,88	111,67	108,34	97,70	111,67	110,14	97,70	98,05	98,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	20,87	28,42	23,88	82,47	138,28	109,00	88,94	138,28	123,17	88,94	95,11	96,84
Celulose, papel e produtos de papel	86,69	99,96	86,50	59,56	90,00	123,63	64,19	90,00	103,00	64,19	63,68	67,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	129,65	109,67	100,01	110,15	86,57	90,75	104,17	86,57	88,52	104,17	101,60	100,64
Metalurgia básica	190,22	196,95	166,57	108,28	105,62	96,96	93,65	105,62	101,47	93,65	94,69	94,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	126,02	128,31	113,03	99,01	102,27	103,57	100,86	102,27	102,87	100,86	100,70	101,36
Indústrias Extrativas	91,18	89,53	84,82	96,68	97,60	101,07	99,90	97,60	99,26	99,90	99,64	99,80
Indústria de Transformação	129,08	131,72	115,52	99,16	102,56	103,74	100,92	102,56	103,11	100,92	100,77	101,46
Alimentos e bebidas	158,76	157,63	129,09	95,09	101,73	106,19	93,11	101,73	103,69	93,11	93,30	94,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	68,77	79,27	82,17	96,95	94,15	107,88	100,73	94,15	100,67	100,73	99,71	101,06
Vestuário e acessórios	44,55	66,44	72,78	108,60	126,78	154,51	112,84	126,78	139,91	112,84	114,67	118,61
Calçados e artigos de couro	91,75	92,91	102,27	101,05	90,29	97,71	110,27	90,29	94,03	110,27	108,58	107,55
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	177,57	170,84	169,55	89,92	92,56	102,82	101,87	92,56	97,40	101,87	99,33	100,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	153,85	166,73	137,00	102,35	113,66	117,57	111,41	113,66	115,39	111,41	111,55	112,63
Produtos químicos	119,14	119,30	99,26	109,09	107,26	92,79	102,55	107,26	100,16	102,55	103,02	102,45
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	169,00	168,23	152,31	101,31	101,20	99,78	100,38	101,20	100,52	100,38	100,09	100,12
Metalurgia básica	96,57	102,57	98,25	92,12	89,88	94,51	105,69	89,88	92,09	105,69	104,48	104,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,70	55,91	75,24	89,56	92,96	118,68	80,06	92,96	106,16	80,06	81,55	83,08
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	103,08	110,77	107,38	98,81	96,30	105,89	103,31	96,30	100,79	103,31	101,86	102,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,08	110,77	107,38	98,81	96,30	105,89	103,31	96,30	100,79	103,31	101,86	102,57
Alimentos e bebidas	124,20	137,88	118,73	98,95	104,52	109,28	100,95	104,52	106,67	100,95	100,33	101,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	50,86	66,24	72,70	91,80	83,68	106,90	106,93	83,68	94,41	106,93	102,99	103,18
Vestuário e acessórios	53,47	74,82	83,43	115,55	117,25	158,76	101,90	117,25	136,00	101,90	102,57	108,23
Calçados e artigos de couro	109,27	102,14	120,29	100,85	87,10	98,04	119,91	87,10	92,69	119,91	116,98	114,99
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,82	113,48	108,78	95,24	107,35	110,35	119,58	107,35	108,79	119,58	118,92	119,06
Produtos químicos	240,84	205,40	188,45	104,42	92,02	99,17	90,77	92,02	95,31	90,77	90,46	91,99
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	148,23	143,02	124,65	99,86	101,02	108,02	104,67	101,02	104,16	104,67	100,91	101,76
Metalurgia básica	137,14	183,40	122,61	91,11	79,03	50,78	96,35	79,03	64,62	96,35	92,12	87,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	72,58	71,54	72,38	101,94	96,42	130,59	92,10	96,42	111,03	92,10	91,59	96,24
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	18,72	74,14	110,45	32,52	87,34	118,17	40,15	87,34	103,50	40,15	43,71	50,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	164,93	161,59	135,14	106,48	109,24	107,25	100,83	109,24	108,32	100,83	101,52	102,60
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	164,93	161,59	135,14	106,48	109,24	107,25	100,83	109,24	108,32	100,83	101,52	102,60
Alimentos e bebidas	198,90	191,97	146,06	105,89	124,77	122,34	98,64	124,77	123,71	98,64	100,74	103,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	47,97	54,94	54,26	117,73	89,29	99,40	89,80	89,29	94,04	89,80	92,13	95,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	126,50	138,14	130,38	92,64	91,84	94,55	105,22	91,84	93,13	105,22	102,90	101,89
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	143,75	148,70	139,58	107,84	104,26	110,47	108,07	104,26	107,18	108,07	107,87	108,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	328,86	396,50	203,68	99,84	139,64	130,53	82,93	139,64	136,41	82,93	90,47	97,96
Produtos químicos	143,30	139,40	117,03	125,03	97,24	88,08	109,12	97,24	92,83	109,12	108,64	107,58
Borracha e plástico	159,28	161,76	148,09	86,88	99,98	105,73	97,17	99,98	102,65	97,17	96,35	97,15
Minerais não metálicos	146,37	144,28	132,78	100,56	88,67	87,38	98,69	88,67	88,04	98,69	97,37	96,32
Metalurgia básica	183,45	188,85	172,60	107,90	102,11	100,53	103,09	102,11	101,35	103,09	103,11	102,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,36	111,31	114,52	103,67	94,40	105,29	99,58	94,40	99,62	99,58	99,67	100,66
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,17	81,85	89,20	110,75	97,04	114,02	99,50	97,04	105,21	99,50	99,60	100,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	128,45	132,77	115,28	95,92	99,81	100,07	103,76	99,81	99,93	103,76	103,13	103,31
Indústrias Extrativas	104,70	105,01	94,91	96,68	106,11	102,12	99,51	106,11	104,18	99,51	100,18	100,38
Indústria de Transformação	129,98	134,56	116,60	95,88	99,51	99,97	103,99	99,51	99,72	103,99	103,28	103,46
Alimentos e bebidas	140,26	138,55	105,31	86,15	85,66	93,77	91,86	85,66	88,99	91,86	90,92	92,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	187,23	178,51	178,84	88,08	91,20	102,44	101,19	91,20	96,50	101,19	98,34	99,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,64	150,10	123,98	98,55	112,27	110,12	113,21	112,27	111,28	113,21	113,07	112,98
Produtos químicos	108,98	114,35	94,49	104,00	108,43	94,28	99,64	108,43	101,53	99,64	100,32	100,17
Borracha e plástico	163,71	171,91	174,14	92,05	84,88	100,40	104,87	84,88	92,04	104,87	101,53	100,04
Minerais não metálicos	182,33	188,37	174,12	107,56	109,25	107,04	101,94	109,25	108,18	101,94	103,05	103,71
Metalurgia básica	95,19	106,42	111,32	85,83	88,64	104,86	121,89	88,64	96,25	121,89	119,65	119,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	392,94	166,71	252,38	98,18	33,56	62,95	119,51	33,56	46,69	119,51	108,14	102,82
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	118,16	126,08	122,77	92,81	96,44	109,45	98,74	96,44	102,45	98,74	97,69	99,05
Indústrias Extrativas	143,88	159,51	139,88	80,80	107,16	103,15	93,76	107,16	105,25	93,76	93,71	95,04
Indústria de Transformação	114,70	121,57	120,47	95,21	94,77	110,50	99,62	94,77	102,00	99,62	98,38	99,74
Alimentos	137,56	147,02	130,53	103,19	106,29	106,16	106,74	106,29	106,23	106,74	106,66	107,14
Bebidas	107,16	90,71	88,83	103,79	92,78	104,71	95,97	92,78	98,32	95,97	94,53	94,99
Fumo	69,10	47,81	48,42	96,83	108,06	101,76	91,38	108,06	104,80	91,38	96,54	100,12
Têxtil	67,03	74,18	68,43	99,51	97,16	98,92	103,80	97,16	97,99	103,80	102,26	102,09
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,31	147,82	143,46	95,14	96,69	106,16	99,57	96,69	101,13	99,57	99,06	99,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	152,36	133,20	119,63	115,57	110,52	105,47	108,42	110,52	108,07	108,42	108,36	107,67
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	217,60	168,26	123,11	116,59	93,89	76,44	98,03	93,89	85,63	98,03	96,29	95,46
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,45	122,45	120,80	94,69	104,03	107,84	96,54	104,03	105,88	96,54	96,63	97,94
Metalurgia básica	83,99	83,82	92,68	99,35	93,95	113,56	96,91	93,95	103,32	96,91	96,53	98,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,03	97,66	81,74	79,01	87,41	79,47	92,35	87,41	83,60	92,35	90,96	90,07
Máquinas e equipamentos	91,75	191,16	213,47	121,86	112,44	113,73	117,70	112,44	113,12	117,70	118,65	120,02
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	115,93	151,51	177,19	65,59	74,72	149,87	92,36	74,72	102,40	92,36	87,59	91,34
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	132,80	133,86	119,14	95,13	99,19	96,40	93,29	99,19	97,85	93,29	93,97	94,75
Indústrias Extrativas	222,05	221,44	195,22	94,90	97,74	90,04	98,18	97,74	93,97	98,18	97,93	97,45
Indústria de Transformação	98,82	100,51	90,18	95,34	100,44	102,36	89,48	100,44	101,33	89,48	90,83	92,58
Alimentos e Bebidas	168,13	154,17	139,08	114,93	102,43	115,43	85,03	102,43	108,21	85,03	86,86	89,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,70	147,98	108,89	96,85	110,51	88,39	98,28	110,51	99,91	98,28	99,94	100,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,27	122,14	122,94	94,61	98,87	99,82	100,22	98,87	99,34	100,22	100,43	100,77
Metalurgia básica	26,71	32,19	39,17	59,89	76,88	116,67	70,51	76,88	94,59	70,51	71,17	74,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**  
**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	101,61	104,55	99,42	93,93	95,69	100,09	100,12	95,69	97,79	100,12	98,97	99,13
Indústrias Extrativas	112,82	110,30	99,40	93,85	94,41	97,71	93,98	94,41	95,95	93,98	94,06	94,89
Indústria de Transformação	99,19	103,31	99,43	93,95	95,99	100,62	101,56	95,99	98,20	101,56	100,10	100,09
Alimentos	87,79	100,76	100,20	96,31	94,21	114,03	99,97	94,21	103,15	99,97	98,69	99,28
Bebidas	161,57	143,18	137,56	98,45	92,77	115,17	94,08	92,77	102,54	94,08	92,00	94,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	66,17	69,12	80,53	91,85	87,69	116,70	98,94	87,69	101,23	98,94	97,80	99,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	55,18	62,95	61,30	79,23	93,82	90,94	94,93	93,82	92,38	94,93	95,22	94,42
Refino de petróleo e álcool	112,62	115,05	99,63	105,13	101,20	97,16	100,77	101,20	99,28	100,77	99,42	99,59
Farmacêutica	72,20	71,66	58,51	65,15	68,52	71,51	111,82	68,52	69,83	111,82	103,93	100,37
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	111,30	127,16	107,76	102,12	123,38	113,23	98,42	123,38	118,51	98,42	99,71	101,28
Outros produtos químicos	124,88	123,15	113,47	98,10	108,87	102,03	105,58	108,87	105,48	105,58	107,00	107,41
Borracha e plástico	99,90	113,29	106,51	139,32	139,02	148,70	119,82	139,02	143,55	119,82	123,39	126,85
Minerais não metálicos	107,33	103,86	101,59	97,61	92,61	101,15	94,71	92,61	96,65	94,71	94,20	94,66
Metalurgia básica	80,95	72,35	81,72	90,79	94,85	93,80	85,54	94,85	94,29	85,54	86,83	88,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,17	225,09	251,52	92,54	89,35	102,48	126,72	89,35	95,83	126,72	116,98	113,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	110,39	113,64	118,05	93,35	94,93	100,25	100,73	94,93	97,57	100,73	99,94	99,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,39	113,64	118,05	93,35	94,93	100,25	100,73	94,93	97,57	100,73	99,94	99,90
Alimentos	85,43	81,44	77,50	93,77	93,52	99,80	100,02	93,52	96,48	100,02	99,29	99,48
Bebidas	162,12	141,19	125,83	97,35	99,04	104,65	97,42	99,04	101,61	97,42	96,64	97,17
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	51,01	69,10	76,92	106,00	100,01	104,99	100,34	100,01	102,57	100,34	100,40	101,63
Vestuário e acessórios	66,72	53,45	71,96	98,97	102,85	109,65	88,81	102,85	106,64	88,81	88,90	89,75
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,20	126,16	118,03	98,41	95,84	95,84	100,72	95,84	95,84	100,72	100,07	99,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,97	81,78	75,28	84,49	90,75	87,95	86,71	90,75	89,38	86,71	86,61	86,93
Refino de petróleo e álcool	120,83	97,23	93,16	105,23	85,84	94,65	104,16	85,84	89,94	104,16	102,35	102,11
Farmacêutica	111,66	114,44	165,21	60,15	108,22	101,63	86,86	108,22	104,23	86,86	86,85	86,49
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	133,39	151,58	147,36	99,93	98,86	98,54	105,41	98,86	98,70	105,41	105,06	104,25
Outros produtos químicos	117,74	114,22	108,13	100,53	91,41	95,30	102,00	91,41	93,26	102,00	101,10	101,07
Borracha e plástico	84,23	95,79	95,62	88,62	91,99	97,56	97,98	91,99	94,69	97,98	97,45	97,23
Minerais não metálicos	117,43	119,69	121,91	95,27	95,51	100,61	102,42	95,51	98,02	102,42	101,82	102,31
Metalurgia básica	101,95	110,85	103,28	99,98	99,90	94,29	102,96	99,90	97,11	102,96	102,60	102,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,77	119,98	127,96	95,43	90,25	92,67	100,37	90,25	91,48	100,37	100,02	98,64
Máquinas e equipamentos	136,43	146,70	151,08	110,32	106,77	106,89	105,57	106,77	106,83	105,57	106,42	107,35
Máquinas para escritório e equps. de informática	189,52	165,09	162,58	89,46	95,20	116,17	83,86	95,20	104,57	83,86	86,27	90,13
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,75	134,77	138,08	91,50	92,41	91,92	104,86	92,41	92,16	104,86	104,19	102,48
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	51,26	69,44	79,51	125,34	121,74	121,53	112,23	121,74	121,63	112,23	112,03	111,59
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	103,58	123,65	146,58	79,93	82,13	103,13	106,85	82,13	92,33	106,85	103,02	102,76
Outros equipamentos de transporte	314,66	337,82	349,20	108,83	107,45	115,14	109,51	107,45	111,23	109,51	108,60	108,55
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	132,05	133,14	152,05	105,33	88,98	117,69	105,64	88,98	102,28	105,64	105,18	106,92
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,05	133,14	152,05	105,33	88,98	117,69	105,64	88,98	102,28	105,64	105,18	106,92
Alimentos	105,59	93,49	99,36	104,57	95,97	95,16	101,39	95,97	95,55	101,39	100,65	99,72
Bebidas	177,91	132,65	133,72	91,40	93,36	102,45	90,84	93,36	97,71	90,84	89,75	90,17
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	100,29	111,42	104,97	100,85	108,91	104,58	104,27	108,91	106,76	104,27	104,55	104,04
Celulose, papel e produtos de papel	146,33	139,55	119,65	112,79	99,63	97,09	98,61	99,63	98,44	98,61	99,04	99,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	243,08	186,45	264,25	118,35	32,87	166,35	96,67	32,87	62,07	96,67	97,46	105,19
Refino de petróleo e álcool	56,06	95,63	94,93	52,23	96,19	110,05	99,91	96,19	102,63	99,91	99,36	100,75
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	46,21	50,55	51,54	78,85	69,69	80,42	104,35	69,69	74,72	104,35	101,10	97,90
Borracha e plástico	108,68	123,64	133,17	104,52	101,84	107,22	100,79	101,84	104,56	100,79	101,81	102,31
Minerais não metálicos	132,71	120,45	133,99	106,98	104,01	104,51	107,93	104,01	104,27	107,93	108,47	108,84
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,09	138,89	136,55	102,29	110,65	115,21	98,94	110,65	112,86	98,94	99,40	100,98
Máquinas e equipamentos	180,88	182,95	207,24	105,94	104,34	113,40	113,70	104,34	108,96	113,70	115,10	114,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	155,34	149,98	159,16	96,29	104,14	107,47	108,93	104,14	105,83	108,93	107,51	107,34
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	285,51	304,10	435,88	148,04	109,82	159,56	118,28	109,82	134,52	118,28	116,07	121,14
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	104,26	91,65	99,18	102,30	79,07	101,58	103,18	79,07	89,36	103,18	99,45	99,26
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	91,01	98,24	97,89	100,21	100,34	101,77	101,50	100,34	101,05	101,50	101,24	101,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	91,01	98,24	97,89	100,21	100,34	101,77	101,50	100,34	101,05	101,50	101,24	101,61
Alimentos	103,06	109,92	101,03	109,26	101,92	102,17	105,08	101,92	102,04	105,08	104,63	104,64
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	67,95	78,72	86,62	100,63	103,95	103,40	93,64	103,95	103,66	93,64	94,78	96,36
Vestuário e acessórios	50,66	61,57	68,23	86,23	92,27	104,66	110,53	92,27	98,40	110,53	107,67	107,65
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	55,09	63,38	66,79	102,30	95,59	102,07	103,19	95,59	98,81	103,19	102,37	102,17
Celulose, papel e produtos de papel	151,70	151,59	143,40	101,82	99,49	98,75	105,04	99,49	99,13	105,04	104,12	103,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	92,06	96,90	95,87	93,35	93,23	101,78	98,45	93,23	97,30	98,45	96,69	97,53
Minerais não metálicos	100,71	98,01	91,79	110,57	111,16	108,43	101,39	111,16	109,82	101,39	102,23	102,63
Metalurgia básica	122,78	132,03	156,10	114,57	105,18	111,37	119,13	105,18	108,44	119,13	120,78	121,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	124,63	133,72	136,72	95,80	99,28	99,75	94,66	99,28	99,52	94,66	95,02	95,43
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	59,81	73,44	76,87	68,98	101,73	88,63	95,56	101,73	94,58	95,56	96,42	97,25
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	40,52	47,72	46,50	106,38	105,58	103,27	106,62	105,58	104,42	106,62	106,34	108,16
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**  
**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	97,72	100,43	100,46	110,83	101,18	102,85	106,83	101,18	102,01	106,83	106,87	106,97
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,72	100,43	100,46	110,83	101,18	102,85	106,83	101,18	102,01	106,83	106,87	106,97
Alimentos	85,38	89,26	80,93	103,61	96,08	98,13	98,94	96,08	97,04	98,94	99,25	99,52
Bebidas	162,28	129,78	134,60	102,28	90,49	103,45	109,20	90,49	96,66	109,20	106,49	105,33
Fumo	42,96	16,19	21,20	98,79	131,31	122,00	94,46	131,31	125,86	94,46	97,68	100,08
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	25,61	37,91	44,99	91,58	95,45	94,79	95,84	95,45	95,09	95,84	95,52	95,98
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,30	111,39	108,06	102,69	91,79	92,35	95,79	91,79	92,06	95,79	96,12	96,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,84	84,39	75,43	89,51	99,69	103,78	94,55	99,69	101,58	94,55	94,50	95,25
Refino de petróleo e álcool	170,55	164,64	143,02	171,79	105,25	101,51	135,25	105,25	103,48	135,25	133,21	131,68
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	99,59	115,85	91,06	123,82	117,28	95,40	100,48	117,28	106,53	100,48	103,04	103,83
Borracha e plástico	81,19	85,52	88,63	99,04	90,95	100,92	110,13	90,95	95,77	110,13	108,35	107,90
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	54,63	86,94	84,62	86,66	102,01	100,76	96,93	102,01	101,39	96,93	98,09	99,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	87,66	79,78	108,56	106,15	90,40	101,69	102,76	90,40	96,58	102,76	101,39	101,62
Máquinas e equipamentos	173,95	160,26	180,70	117,13	107,51	110,51	109,40	107,51	109,08	109,40	110,24	110,67
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,56	178,26	202,47	79,77	100,57	114,08	117,15	100,57	107,33	117,15	115,57	113,14
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,54	90,96	98,66	97,77	89,82	109,80	101,02	89,82	99,21	101,02	99,26	100,66
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2014**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	187,42	158,89	168,95	108,96	101,21	97,42	105,00	101,21	99,22	105,00	105,41	104,45
Indústrias Extrativas	42,09	123,31	147,21	39,44	93,51	105,16	97,27	93,51	99,51	97,27	97,72	98,83
Indústria de Transformação	199,62	161,88	170,78	112,47	101,74	96,90	105,57	101,74	99,20	105,57	105,98	104,86
Alimentos e bebidas	135,20	112,31	128,40	105,39	93,43	101,57	105,15	93,43	97,60	105,15	103,38	102,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	624,23	467,67	458,99	126,14	113,64	89,01	107,77	113,64	99,94	107,77	111,92	109,90
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,88	136,84	124,99	96,67	109,30	102,63	101,23	109,30	106,01	101,23	102,08	102,81
Metalurgia básica	114,48	107,86	102,33	100,69	99,01	107,43	100,61	99,01	102,93	100,61	100,02	99,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2013**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	145,59	145,34	147,40	145,89	145,99	145,62	143,19	143,93	141,54	140,40	139,87	138,33
Pará	149,66	146,80	141,24	139,55	139,63	148,18	151,31	150,30	150,19	155,31	153,89	155,21
Região Nordeste	120,59	117,57	118,42	120,11	119,56	121,79	120,81	118,35	116,92	111,05	118,41	118,57
Ceará	121,99	114,59	113,59	115,36	113,19	115,39	117,05	117,80	115,34	119,95	117,14	109,67
Pernambuco	135,51	131,52	134,68	138,82	139,90	142,67	139,13	137,98	126,15	131,57	136,57	141,32
Bahia	131,32	126,87	127,45	130,85	130,99	135,04	135,31	124,27	132,06	123,29	129,16	128,77
Minas Gerais	138,77	124,36	128,87	131,97	133,51	132,48	131,67	132,03	134,72	137,28	137,04	126,10
Espírito Santo	136,15	136,71	134,72	135,17	134,68	136,33	134,68	132,67	135,07	137,33	137,10	132,02
Rio de Janeiro	113,57	108,02	111,71	109,68	108,33	111,19	111,93	106,59	110,13	108,17	108,42	104,95
São Paulo	133,34	132,43	132,68	133,83	130,04	131,53	126,54	131,31	128,65	132,63	130,53	122,92
Paraná	154,80	152,29	162,46	162,07	165,65	160,64	164,41	170,34	165,92	169,70	168,23	142,68
Santa Catarina	102,19	102,21	102,32	102,51	100,75	103,05	101,91	103,49	103,69	104,33	101,11	101,07
Rio Grande do Sul	108,90	111,25	110,35	110,84	111,51	115,83	114,78	113,89	114,38	116,20	114,52	110,76
Goiás	175,60	183,98	179,58	181,04	175,54	176,29	178,82	179,39	187,34	187,88	181,49	195,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2014**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	142,32	149,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	152,37	152,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	123,56	121,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	115,49	113,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	147,03	141,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	132,14	130,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	134,72	132,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	134,91	129,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	107,27	108,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	127,48	128,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	142,65	168,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,96	102,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	110,40	110,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	178,44	179,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

